

**Universidade do Porto**  
**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**

**ENVOLVIMENTO DO PAI NO DESENVOLVIMENTO DA  
CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR EM CASAIS  
DIVORCIADOS/SEPARADOS**

**Maria Filomena Peralta da Cruz**

Outubro 2011

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia,  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do  
Porto, orientada pelo Professor Doutor José Albino Lima (F.P.C.E.U.P)

## Resumo

O presente trabalho visa compreender as formas de envolvimento paterno propostas por Lamb, Pleck, Charnov, e Levine (1985, 1987) – Interação, Acessibilidade e Responsabilidade – assim como os tipos de interação paterna – Jogo, Funcional, Paralelo, Transição e Apoio Emocional e Estimulação – em famílias divorciadas/separadas, e relacioná-los com o sexo da criança e a idade e escolaridade do pai. Pretende-se entender quais as diferenças entre as formas de envolvimento paterno e materno em dias de fim de semana. Analisa-se, ainda, a satisfação com o envolvimento paterno, e a sua relação com as formas de envolvimento e com a proximidade geográfica do pai.

A amostra é composta por crianças em idade escolar – 8-10 anos – filhas de pais divorciados/separados, num total de 49 participantes que preenchem uma ficha de dados sociodemográficos e dois questionários: Escala de Responsabilidade Parental (ERP) e Escala de Satisfação com o Envolvimento Parental (ESEP). Destes, 22 respondem também a uma entrevista – Guião de Entrevista – Interação e Acessibilidade (GUIA) – proposta a cada um em três condições: um dia de fim de semana e outro de semana passados com o pai e um dia de fim de semana passado com a mãe.

Os resultados mostram que o pai se encontra menos acessível e despende menos tempo em atividades de interação à semana. Concluiu-se que a acessibilidade da mãe, ao fim de semana, é maior que a do pai, mas que a mãe despende menos tempo em atividades de interação. Constata-se um pai responsável (apresentando uma média de 3.07 na ERP). Verificou-se que, ao fim de semana, as mães despendem menos tempo do que os pais em atividades de jogo, em atividades paralelas e em atividades de transição. Nem os pais nem as mães se envolvem em atividades funcionais e de apoio emocional e estimulação. O tempo que os pais passam em atividades de jogo e em atividades paralelas é menor em dias de semana; o contrário ocorre com as atividades de transição. Não se verificaram diferenças em função das características do pai (idade e escolaridade) nem do sexo da criança nas formas de envolvimento paterno e nos tipos de interação paterna (à exceção da transição nos dias de semana para o sexo da criança). As crianças mostraram-se mais satisfeitas com o envolvimento da mãe do que com o envolvimento do pai; a satisfação com o envolvimento paterno não varia em função da proximidade geográfica.

Este estudo permitiu caracterizar o envolvimento paterno e ainda compará-lo com o envolvimento materno, no entanto, não foram encontrados efeitos do envolvimento paterno com as outras variáveis apresentadas. Porém, tal não invalida a possibilidade de considerar as variáveis definidas para este estudo em investigações futuras e, em todo o caso, representa mais um passo no sentido duma melhor compreensão do envolvimento paterno em famílias de casais separados/divorciados.

## Abstract

This project aims to understand the forms of father's involvement proposed by Lamb, Pleck, Charnov, and Levine (1985, 1987) – Interaction, Accessibility and Responsibility – as well as the paternal types of interaction – Play, Functional, Parallel, Transition and Emotional Support and Stimulation – within divorced/separated families, and relate them to child's gender and father's age and education. It is intended to be able to understand the differences between the forms of paternal and maternal involvement at the weekend. We also analyse the child's grade of satisfaction with father's involvement and its relationship with the forms of involvement and the geographical proximity of the father.

The sample is composed by children at school age – 8-10 years old – with divorced/separated parents, in a total of 49 participants who completed a demographic data sheet and two questionnaires: Parental Responsibility Scale (PRS) and Parental Involvement's Satisfaction Scale (PISS). Twenty-two of these participants also respond to an interview – Interview Guide – Interaction and Accessibility (GUIDE) – in three conditions: one day on weekend and another on week passed with the father and one day on weekend spent with the mother.

The results show that father is less accessible and spends less time in interaction activities during the week. It was concluded that the accessibility of mother, on weekend, is higher than father's accessibility, but mother spends less time in interaction activities. We found a responsible father (with an average of 3.07 in the PRS). On weekend, mothers spend less time than fathers on play, parallel and transition activities. Neither fathers nor mothers engage in functional and emotional support and stimulation activities. The time that fathers spend on play and parallel activities is lower on weekdays; the opposite occurs with the transition activities. Neither fathers' characteristics (age and education) nor the child's gender influence the forms of parental involvement or the parental kind of interaction (exception for the transition on weekdays for the child's gender). Children were more satisfied with the mother's involvement than with the father's involvement; satisfaction with parental involvement does not vary according to geographical proximity.

This study allowed us to characterize the parental involvement and also to compare it with maternal involvement, however, there are no effects of parental involvement with the other variables shown. Nevertheless, this does not invalidate the possibility of considering the variables defined for this study in future investigations but, anyway, represents a further step towards a better understanding of fathers' involvement in families of separated/divorced couples.

## Résumé

Ce travail cherche à comprendre les modalités de l'engagement paternel proposées par Lamb, Pleck, Charnov et Levine (1958, 1987) – Interaction, Accessibilité et Responsabilité – ainsi que les types d'interaction paternelle – Jeu, Fonctionnel, Parallèle, Transition et Soutien Emotionnel et Stimulation – dans des familles divorcés/séparés, et les relier avec le sexe de l'enfant et l'âge et la scolarité du père.

J'expliquerais les différences entre les modalités de l'engagement paternel et maternel pendant le week-end. La satisfaction avec l'engagement paternel et sa relation avec les modalités de l'engagement, ainsi que la proximité géographique du père, seront analysés.

L'échantillon est composé par des enfants d'âge scolaire – 8-10 ans – fils de parents divorcés/séparés, un total de 49 participants qui remplissent une fiche de données sociodémographiques et deux questionnaires: Échelle de Responsabilité Parental (ERP) et Échelle de Satisfaction avec l'Engagement Parental (ESEP). De cet échantillon, 22 enfants répondent aussi à un entretien – Guide d'Entretien – Interaction et Accessibilité (GUIA) – proposé à chacun avec 3 conditions: un jour du week-end et un autre de la semaine avec le père et un jour du weekend end avec la mère.

Les résultats nous montrent que le père est moins accessible et qu'il passe moins de temps avec des activités d'interaction pendant la semaine. Ainsi, l'accessibilité de la mère, le week-end, est meilleure que celle du père, mais que la mère passe moins de temps avec des activités d'interaction. Nous sommes face à un père responsable (avec un résultat de 3.07 sur l'ERP). Nous remarquons que, pendant le week-end, les mères passent moins de temps que les pères avec les activités de jeu, les activités parallèles et les activités de transition. Ni les pères, ni les mères ne s'engagent dans les activités fonctionnelles et de soutien émotionnel et stimulation. Le temps passé dans les activités de jeu et les activités parallèles par les pères est inférieur pendant la semaine. Par contre, l'inverse se passe avec les activités de transition. Aucune différence s'est vérifié en fonction des caractéristiques du père (âge et scolarité) ni du sexe de l'enfant dans les modalités de l'engagement paternel et dans les types d'interaction paternel (à l'exception de la transition pendant la semaine pour le sexe de l'enfant). Les enfants se sont révélés plus satisfaits avec l'engagement de la mère que l'engagement du père; la satisfaction avec l'engagement paternel ne change pas selon la proximité géographique.

Cette étude nous a permis de caractériser l'engagement paternel et de le comparer également à l'engagement maternel, néanmoins, les effets de l'engagement paternel avec d'autres variables n'ont pas été identifiés. Cependant, ceci n'annule pas la possibilité de considérer les variables définies pour cette étude dans des futures recherches et, en tout cas, cela représente encore un pas dans le sens d'une meilleure compréhension de l'engagement paternel dans des familles de couples séparés/divorcés.

## **Agradecimentos**

Começo por agradecer ao professor doutor José Albino Lima pela orientação e pelo apoio ao longo deste trabalho. Sem dúvida que foi uma peça essencial nesta construção. Mostrou-se sempre disponível e mostrou-me diferentes caminhos, apaziguando-me quando a minha visão era turva e agitada.

Um grande agradecimento às escolas que me permitiram recolher a amostra para este estudo pela sua disponibilidade e atenção, assim como aos respetivos agrupamentos; aos encarregados de educação por terem autorizado que os filhos participassem no estudo; e às crianças pela paciência que tiveram. Discriminarei aqui as escolas, uma vez que foram fundamentais para que pudesse ter amostra: Escola da Agra, Escola do Agro, Escola da Azenha, Escola de Miosóti, Escola do Monte, Escola da Murtosa, Escola do Pinheiro, Escola de São Silvestre, Escola de S. Tomé, Escola de Terra Monte, Escola da Torreira. Agradeço ainda à Escola de Pardelhas, onde foi verificada a acessibilidade dos instrumentos.

Como não podia deixar de ser, quero agradecer às pessoas mais importantes na minha vida, a minha família: pai, mãe e irmão. Agradeço pelo apoio incondicional em todas as fases da minha vida e nesta, em especial, em que traço o meu futuro profissional. Eles que sempre me deram as bases de que necessitei para explorar o mundo e que respeitaram as decisões que tomei. Há um ditado que diz “Por detrás de um grande homem, há sempre uma grande mulher”, se me permitem, farei uma adaptação do mesmo “Por detrás duma grande pessoa, está sempre uma grande família”! Só é possível alcançar a tão desejada realização, se as necessidades básicas forem satisfeitas, e a segurança e o amor foram sem dúvida pilares da minha construção enquanto pessoa.

Um agradecimento a todos os outros elementos da minha família, pois a família ocupa um lugar importante na minha vida, e é parte integrante do meu crescimento.

Agradeço ainda aos meus amigos, presentes em momentos significativos da minha vida, em bons e sobretudo em menos bons, pois amigos são aqueles que estão a nosso lado para nos amparar quando necessário; são aqueles que nos dizem a verdade e nos alertam; são aqueles com quem damos grandes gargalhadas e partilhamos momentos inesquecíveis!

## Índice

Resumo .....	II
Abstract.....	III
Resumé .....	IV
Agradecimentos .....	V
Índices.....	1
Introdução.....	6
Enquadramento conceptual	
Família como contexto de desenvolvimento .....	8
Divórcio e responsabilidade parental .....	8
Papel do pai .....	9
Envolvimento paterno .....	11
Efeitos do envolvimento paterno .....	13
Características da criança e o envolvimento paterno .....	14
Características do pai e o envolvimento paterno .....	15
Fatores contextuais .....	16
Consequências que se revelam na satisfação da criança.....	19
Mãe – facilitadora ou inibidora do envolvimento paterno? .....	19
Nota final.....	20
Apresentação e metodologia de investigação	
Objetivo geral .....	22
Questões de investigação .....	22
Método	
Participantes .....	23
Instrumentos .....	23
Procedimento .....	26
Resultados	
Dados sociodemográficos da amostra .....	28
Como se caracterizam as formas de envolvimento do pai – Interação, Acessibilidade e Responsabilidade – e os tipos de interação paterna – Jogo, Funcional, Paralelo, Transição e Apoio Emocional e Estimulação?.....	28
Quais as diferenças entre as formas de envolvimento (acessibilidade e interação) paterno e materno em dias de fim de semana? .....	32

Em que medida as formas de envolvimento e os tipos de interação paterna variam em função do sexo da criança? .....	34
Em que medida as formas de envolvimento e tipos de interação paterna variam em função da idade e escolaridade do pai? .....	36
Como se caracteriza e quais as diferenças entre a satisfação da criança com o envolvimento do pai e com o da mãe?.....	41
Em que medida a satisfação da criança com o envolvimento do pai varia em função das formas de envolvimento paterno? .....	42
Em que medida a satisfação da criança com o envolvimento do pai varia em função da proximidade geográfica? .....	43
Discussão/Conclusão.....	44
Referências Bibliográficas .....	50
Anexos.....	55

## Índice de quadros e de figuras

Figura 1. Variáveis presentes nas questões de investigação .....	22
Figura 2. Média do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação paterna .....	30
Figura 3. Média do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação.....	33
Figura 4. Média do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) para rapazes e raparigas .....	34
Figura 5. Média do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) em função da idade do pai.....	37
Figura 6. Média do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) em função da escolaridade do pai .....	39
Tabela 1. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) .....	29
Tabela 2. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação paterna.....	29
Tabela 3. Média e desvio-padrão obtidos na ERP (escala com 5 itens) .....	31
Tabela 4. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento (acessibilidade e interação) .....	32
Tabela 5. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação .....	32
Tabela 6. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) para rapazes e raparigas.....	34
Tabela 7. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação paterna para rapazes e raparigas .....	35
Tabela 8. Média e desvio-padrão obtidos na ERP (escala com 5 itens) para rapazes e raparigas .....	36
Tabela 9. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) em função da idade do pai .....	37
Tabela 10. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação paterna em função da idade do pai .....	38
Tabela 11. Média e desvio-padrão obtidos na ERP (escala com 5 itens) em função da idade do pai. 38	
Tabela 12. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) em função da escolaridade do pai.....	39
Tabela 13. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação paterna em função da escolaridade do pai .....	40



Tabela 14. Média e desvio-padrão obtidos na ERP (escala com 5 itens) em função da escolaridade do pai .....	41
Tabela 15. Média e desvio-padrão obtidos na ESEP (escala com 5 itens) e, em particular, nos dois fatores que a constituem .....	42

## Índice de anexos

Pedido de colaboração no estudo dirigido ao diretor de agrupamento.....	56
Pedido de colaboração no estudo dirigido ao coordenador de escola.....	57
Pedido de autorização dirigido aos pais/encarregados de educação.....	58
Ficha de dados sociodemográficos.....	59
Escala de Responsabilidade Parental (ERP) .....	61
Escala de Satisfação com o Envolvimento Parental (ESEP).....	63
Guião de Entrevista – Interação e Acessibilidade (GUIA) .....	66

## Introdução

Em Portugal, segundo dados do INE (Instituto Nacional de Estatística), em 2009 registaram-se 40 391 casamentos e 26 176 divórcios de casais residentes em território nacional, sendo a taxa bruta de divórcio de 2,5 divórcios por mil habitantes (valor igual ao de 2008). Uma atenção particular deve ser dada aos casos em que se encontram crianças envolvidas, a fim de compreender como se caracteriza a relação entre pais e filhos após o divórcio. Se no passado a educação e o cuidado dos filhos estavam associados à mulher, hoje em dia esta associação já não é tão linear. Com a entrada da mulher no mundo do trabalho e com vista a uma sociedade mais igualitária, o homem aparece cada vez mais relacionado com as tarefas domésticas e o cuidado dos filhos.

Ao longo dos tempos o papel do pai tem sido associado ao suporte financeiro, e embora atualmente ainda o seja, este já não representa o único papel que lhe é atribuído. A literatura tem acompanhado esta evolução e tem-se dedicado a explorar a relação pai-criança. Numa época em que se chama a atenção para o papel do pai no desenvolvimento da criança, é importante atender àqueles cujos pais se divorciaram ou separaram, já que alguns deixam de ter contacto com o pai. É de notar que grande parte das vezes, após o divórcio, a guarda da criança é atribuída à mãe. Como será o envolvimento paterno depois do divórcio/separação? Será que a criança se sente satisfeita com esse mesmo envolvimento? É a este tipo de questões que o presente trabalho pretende responder.

Objetiva-se compreender o envolvimento de pai e filhos (entre os 8 e os 10 anos de idade) em famílias cujos pais se encontram separados ou divorciados, e a satisfação com o envolvimento dos pais. O primeiro capítulo é dedicado ao enquadramento conceptual e encontra-se dividido em diversos subcapítulos com vista a uma compreensão mais clara do tema; analisa o papel do pai e a sua evolução ao longo do tempo e centra-se nas formas de envolvimento paterno. Segue-se o capítulo referente à apresentação e metodologia de investigação, onde se encontra o objetivo geral deste estudo e as questões de investigação que o regem, assim como a descrição dos participantes, dos instrumentos utilizados e do procedimento. Os resultados são apresentados em terceiro lugar e aparecem organizados de acordo com as questões de investigação de forma a facilitar a leitura e integração dos mesmos. Por último, é realizada a discussão/conclusão dos resultados obtidos, tendo em conta a investigação. Apresentam-se, também, possíveis soluções para colmatar, futuramente, alguns aspetos menos bem sucedidos neste estudo.

# Enquadramento conceptual

---

## Capítulo I

## **1.Enquadramento conceptual**

### *1.1.Família como contexto de desenvolvimento*

A família é um sistema dinâmico interdependente, pelo que mudanças na sua estrutura, num dos seus membros ou no subsistema provocam alterações em todo o sistema (Hetherington & Stanley-Hagan, 1997). Assim, o divórcio terá consequências em todos os elementos da família e nas suas relações. Tem sido dada atenção a uma emergente linha de pesquisa que vê o divórcio como uma etapa no desenvolvimento da família e que começa a examinar como o pré-existente ajustamento individual e os processos da família afetam a decisão do divórcio e a adaptação pós-divórcio (Hetherington & Stanley-Hagan, 1997). O primeiro ano que segue o divórcio tem sido considerado um importante período de reorganização, no qual os padrões de envolvimento pai-criança são fixados (Hetherington & Stanley-Hagan, 1997).

### *1.2.Divórcio e responsabilidade parental*

Após o divórcio, no caso de existirem crianças menores, é necessário tomar algumas decisões. Segundo a Comissão Europeia, o termo “poder parental”, de acordo com a lei, diz respeito aos poderes e deveres de natureza pessoal (poder de controlo e de representação; dever de respeito, assistência e educação; poder/direito de custódia) e de natureza associada à propriedade (poder de administração dos bens da criança; direito de assistência). De acordo com a mesma comissão, o conceito de “responsabilidade parental” abrange os direitos e obrigações relativos aos cuidados que se prendem tanto com a pessoa como com os bens da criança. Em Portugal, o conceito de “poder paternal” é substituído por “responsabilidades parentais” na lei do divórcio de 31 de outubro de 2008 (lei n.º 61/2008), considerando-se que devem ser exercidas em conjunto, a não ser que o tribunal entenda ser um regime contrário aos interesses da criança. No artigo 1906 desta lei, no ponto 7, é dito que o tribunal decidirá sempre de acordo com o interesse do menor, promovendo uma relação de proximidade com os dois progenitores, o que demonstra a importância de ambos no desenvolvimento da criança. Atualmente, mais tribunais estipulam a custódia conjunta do que no passado, e a evidência empírica mostra que a maioria dos pais desejam mais tempo de parentalidade, embora as mães tendam a opor-se (Fabricius, Braver, Diaz & Velez, 2010).

### *1.3. Papel do pai*

O papel do pai foi sofrendo alterações ao longo da história, começando por lhe ser atribuída a responsabilidade dos ensinamentos morais, passando pelo sustento e por um modelo do papel de género, até uma coparentalidade (Sarkadi, Kristiansson, Oberklaid & Bremberg, 2007; Lamb, 2010). Segundo Camus (2002), ao pai cabia o mundo exterior, a função económica, e à mãe, pertencia o lar, a função emocional. Para o senso comum, os pais teriam a responsabilidade de incutir as regras aos filhos, no entanto, depois da revolução industrial, o principal papel do pai passou a ser o sustento económico, o qual representa ainda um fator maioritariamente atribuído ao pai, tanto que constitui uma das formas dos pais divorciados influenciarem o desenvolvimento dos filhos. Segundo a revisão da literatura realizada por Lamb (1997), na década de setenta surge um novo conceito de pai, um pai que tem um papel ativo na vida dos filhos.

Amato e Sobolewski (2004) referem que estudos mostram que o ordenado, o emprego e a educação do pai constituem bons preditores do suporte económico. São os homens mais velhos, com maiores níveis de educação e com melhores salários que apresentam maior probabilidade de o pagar (Manning, Stewart & Smock, 2003), assim como os pais que participam nas decisões do dia a dia relativas aos seus filhos, como é o caso dos pais que têm guarda conjunta; o contrário sucede com aqueles que se divorciaram ou separaram há bastante tempo, tendo o contacto com os filhos diminuído com o decorrer do tempo (Amato & Sobolewski, 2004). À medida que a distância entre o pai e a criança aumenta, a probabilidade de pagar o suporte económico diminui (Manning et al., 2003). No caso de pais que não residem com os filhos, o suporte financeiro encontra-se positiva e significativamente associado ao bem-estar da criança, aumentando o acesso da criança a recursos educacionais, e encontra-se negativa e significativamente relacionado com relatos de problemas comportamentais nas crianças, entre outros (Allen & Daly, 2002).

Balancho (2004) menciona que, embora diversos estudos mostrem ser evidente um aumento do envolvimento paterno, ainda não é clara a generalização desta mudança, aliás, outros autores consideram poderem não ter existido alterações no papel do pai, tratando-se mais de um desejo da sociedade ocidental e das mulheres, que esperam ver as tarefas partilhadas, do que de uma realidade, e até do tipo de metodologias utilizado. Acrescenta que para alguns autores o pai tem-se excluído mais do envolvimento com os filhos, talvez fruto do divórcio e de situações de “gravidez sem pai”. Além disso, embora possam ter ocorrido pequenas alterações no papel do pai, a verdade é que este continua a ter um menor papel do que a mãe na socialização da criança. De acordo com estes pressupostos, Balancho (2004) realizou um estudo descritivo com famílias intactas, no qual participam pais e os seus pais (também denominados avós). Tanto os pais como os avós destacam a prepotência/imposição de autoridade, a ausência da vida dos filhos, a função disciplinadora e a distância emocional como característicos dos pais do passado (avós). Já ao pai da atualidade, de um

modo geral, associa-se o ser compreensivo/dialogante e o estar presente na vida dos filhos, como sendo as características mais marcantes.

São cada vez mais os que renunciam ao princípio tradicional do poder paterno (...) e se reconhecem como seres sensíveis, afetuosos para com os filhos (Camus, 2002). No que respeita à vinculação, conceito inicialmente associado à mãe, começa-se a considerar que as crianças também desenvolvem vinculações com os pais na infância. A formação de vínculos seguros com ambos os pais leva a que as crianças tenham melhores resultados desenvolvimentais do que no caso de terem apenas vínculos com as mães. A sociedade tem sofrido várias alterações, entre as quais a entrada das mulheres para o mundo do trabalho, que não parou de aumentar desde os anos 60 (Camus, 2002). Consequentemente, os homens começam a ajudar nas tarefas domésticas e no cuidado dos filhos. Estas modificações levaram a uma reestruturação do esquema partilha dos papéis parentais e a parentalidade é, cada vez mais, vista como um envolvimento do casal. O envolvimento de ambos é importante para os filhos, pelo que o divórcio pode ter consequências negativas, nomeadamente nos casos em que o pai, que deixa de residir com os filhos, deixa de estar envolvido. As crianças, filhas de pais divorciados podem ser confrontadas com medo de serem abandonadas por um ou ambos os pais.

Baum (2004) menciona que a literatura acerca do divórcio descreve três principais padrões do comportamento parental para os pais divorciados: (a) funcionamento parental deteriorado pelos conflitos do dia a dia com a mãe da criança, (b) descompromisso e (c) um funcionamento parental consistente e estável com as inevitáveis limitações de ser pai sem a custódia; existindo diversas variações dessas categorias. Pais e crianças devem ser vistos como parte de um sistema social complexo, pelo que a cultura deve ser tida em conta, já que diferentes tipos de sociedade podem estar associados a papéis parentais muito diferentes (Lewis & Lamb, 2007). As variações na definição de parentalidade relacionam-se não só com a cultura, mas também com as diferenças individuais.

O estudo de famílias divorciadas permite fazer comparações entre as famílias em que o pai está e não está presente, que por um processo de subtração permitirá saber a influência do pai no desenvolvimento da criança. Allen & Daly (2002) realizaram um resumo da investigação relativa aos efeitos do envolvimento paterno, onde mencionam os efeitos da ausência do pai no desenvolvimento da criança, entre os quais: maior probabilidade de terem problemas ao nível do desempenho na escola; maior probabilidade de experienciarem problemas de comportamento na escola; maior probabilidade de terem problemas de ajustamento emocional e psicossocial; um grande risco de serem abusados fisicamente ou de serem prejudicados por negligência física ou emocional.

#### 1.4. Envolvimento paterno

Lamb, na sua revisão da literatura, refere que Lamb, Pleck, Charnov, e Levine (1985, 1987) propuseram o constructo de envolvimento paterno como tendo três componentes: 1. interação – quantidade de tempo que o pai passa na interação direta com a criança (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Lewis & Lamb, 2007; Lima, 2006; Pleck, 2010), na forma de cuidados, jogo ou leitura; 2. acessibilidade ou disponibilidade para a criança – estar acessível à mesma (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Lewis & Lamb, 2007; Pleck, 2010), estar disponível física e psicologicamente (Lima, 2006)); e 3. responsabilidade pelo cuidado da criança – até que ponto o pai apresenta recursos para estar disponível para a criança, para lhe organizar e planejar a vida (Cabrera, Tamis-LeMonda, Lamb & Boller, 1999); encontrarem-se a seu cargo os cuidados prestados à criança (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Lewis & Lamb, 2007; Lima, 2006; Pleck, 2010).

Estas três componentes têm sido amplamente utilizadas na investigação (Pleck, 2010), nomeadamente na efetuada nos Estados Unidos da América (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Lewis & Lamb, 2007), sendo que investigadores têm desenvolvido este conceito de envolvimento paterno e estudam-no quer em relação aos pais, quer em relação às mães (Pleck, 2010). É de referir que a interação pressupõe a acessibilidade, pois para que o pai interaja com a criança é necessário que esteja disponível para a mesma (Lima, 2006). Relativamente à interação poder-se-á questionar “Num dia típico quando está com o seu filho, dá muita, alguma ou nenhuma ajuda à mãe do seu filho relativamente aos cuidados do mesmo?” (Cabrera et al., 1999); quanto à acessibilidade ou disponibilidade, poder-se-á perguntar “Desde que o seu filho nasceu, quantos meses viveu na mesma casa que ele?” (Cabrera et al., 1999); no que concerne à responsabilidade, poder-se-á interrogar “Quantas vezes no mês passado levou o seu filho ao médico?” (Cabrera et al., 1999). A responsabilidade é definida como a participação em decisões chave, disponibilidade perante pequenos avisos, envolvimento no cuidado da criança doente, administração e seleção de cuidados alternativos para a criança (Lamb, 1997; Lamb & Tamis-LeMonda, 2004). A sensibilidade envolve estar apto para avaliar os sinais ou necessidades da criança e responder apropriadamente (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004), permitindo perceber quando é necessário apoiar emocionalmente ou estimular a criança. Este apoio constitui um dos principais pilares para um bom funcionamento da família (Peterson, 2009) e faz parte duma base segura que permite à criança estar apta a explorar o mundo. Um maior envolvimento paterno está ligado a fatores relativos às crianças, como um aumento da competência cognitiva, um aumento da empatia, menos crenças estereotipadas em relação ao sexo e mais *locus* de controlo interno.

Vários estudos mostram que pais e mães se envolvem em diferentes tipos de interação com os filhos, os pais tendem a especializar-se no jogo (representa o tipo de envolvimento mais característico dos pais em diversos estudos) e as mães nos cuidados prestados à criança (Lamb &



Tamis-Lemonda, 2004; Lamb, 2010). Embora grande parte do tempo que os pais passam com as crianças seja a jogar, as mães brincam mais com os filhos do que os pais (Lamb, 2010). O jogo é uma forma do pai preparar a inserção social da criança, além disso, como o pai é desafiador e pré-dispõe-se menos que a mãe a executar a tarefa no lugar da criança, acaba por estimular a resolução de problemas sem que seja necessário recorrer à ajuda de um adulto, levando a criança a contar com as suas próprias forças, a empenhar-se na busca de resultados positivos e a ter melhores desempenhos na presença do pai. Os pais passam relativamente mais tempo em jogos do que as mães (Craig, 2006). Num estudo com crianças entre os 0 e os 5 anos, a maioria dos pais reportou um grande envolvimento em jogos com atividade física comparativamente com jogos didáticos (Freeman, Newland & Coyl, 2008).

As mães parecem empenhar-se em interações mais frequentes com os filhos do que os pais, especialmente as que envolvem a prestação de cuidados e tarefas de rotina da família, quer ao longo da infância quer na adolescência (Lewis & Lamb, 2003). Craig (2006) verificou que as mães, em famílias intactas, provêm mais cuidados à criança do que os pais, diferindo estes em tipo e qualidade. Constatou também que as mães prestam um cuidado mais interativo do que os pais, o qual constitui uma pequena porção do total de tempo passado com a criança. Lewis e Lamb (2007) citam que vários estudos, com crianças pequenas, sugerem que os estilos e padrões de cuidado maternos e paternos se tornam mais similares à medida que as crianças crescem. Num estudo de Lindsey e Caldera (2006) com uma amostra final de 60 casais com filhos entre os 11.3 e os 15.0 meses de idade foram observadas interações triádicas (pai, mãe e filho); os pais demonstraram suportar um comportamento de coparentalidade superior ao evidenciado pelas mães e estas mostraram-se mais intrusivas do que os pais.

Lewis e Lamb (2007) referem diversos fatores que influenciam o envolvimento do pai com os seus filhos e interagem ao longo do tempo: biológico, motivacional, cultural, económico, histórico, legal, políticas sociais e relação com a mãe da criança. Fagan e Palkovitz (2007) efetuaram um estudo considerando fatores de risco (condições que prejudicam um padrão consistente do envolvimento dos pais com as crianças) e de resiliência (capacidade de seguir a vida de uma forma positiva apesar das adversidades) no envolvimento paterno. A relação pai-mãe foi considerada um fator central de risco ou de resiliência em relação ao envolvimento paterno, sendo que o risco para o não envolvimento dos pais não residentes com a criança aumentaria. Outras variáveis de risco foram consideradas: ter filhos biológicos para além da criança alvo noutras residências, problemas legais que o pai tenha, história de prisão, falta de um sistema de paternidade, falta do pagamento relativo ao sustento dos filhos (quer formal quer informal), abuso de álcool e abuso de drogas. Como fatores de resiliência aparecem: estar empregado, rede social de apoio, envolvimento religioso e história de envolvimento do seu próprio pai durante a sua infância. Foram controladas seis variáveis: a idade do pai, a raça/etnia, a educação, o sexo da criança, o temperamento da criança e os fatores de risco da

mãe. Outros autores investigaram os fatores de risco e de resiliência (Palkovitz & Farrie, 2009; Roy, Palkovitz & Farrie, 2009), sendo que Palkovitz e Farrie (2009) verificaram que estes fatores têm efeito direto e indireto na interação parental.

Andrews, Luckey, Bolden, e Whiting-Fickling (2004) efetuaram um estudo que examina a visão das pessoas relativamente ao envolvimento paterno na atualidade. Os respondentes (homens e mulheres) que tinham os filhos em casa, quando comparados com aqueles que não viviam com os mesmos, concordaram mais frequentemente que muitos pais dão orientação moral e ética, suporte emocional às mães/cuidadores, suporte financeiro e outros tipos de suporte; cooperam com a mãe/cuidador, protegem os filhos do mal; e partilham a fé com os seus filhos. Aproximadamente um terço dos respondentes separados/divorciados discordaram dos últimos três pontos. As mães que disseram que o pai não vivia em casa foram questionadas acerca da frequência com que os pais viam os filhos, sendo que mais de metade das crianças viam os pais menos do que uma vez por mês ou não contactavam com eles.

O pai influencia os seus filhos diretamente (através do seu comportamento, atitudes e mensagens) e indiretamente (através dos seus efeitos nas outras pessoas e circunstâncias que envolvem o desenvolvimento da criança, como o seu suporte emocional e instrumental, nomeadamente em relação à mãe que presta um cuidado direto à criança) (Lamb, 2010). Além do mais pais e filhos influenciam-se mutuamente (Pleck, 2010). Aquilino (2006) efetuou um estudo onde concluiu que quando os pais que não têm a custódia da criança investem na relação com os/as filhos(as) durante a infância e a adolescência, apresentam uma relação mais próxima com os mesmos no início da idade adulta, o que não acontece com aqueles que não se envolvem.

Pleck (2010) alerta para a dificuldade em encontrar uma relação causal relativamente ao envolvimento paterno, visto muitas variáveis não serem controladas.

### *1.5.Efeitos do envolvimento paterno*

Numa revisão de estudos longitudinais efetuada por Sarkadi, Kristiansson, Oberklaid e Bremberg (2007), apenas dois de dezoito estudos, em que o nível sócio-económico é controlado, não apresentam efeitos do envolvimento paterno ou apresentam efeitos negativos. Lamb (2010), na sua revisão da literatura, menciona que crianças com pais altamente envolvidos apresentam uma maior competência cognitiva e empatia, menos crenças estereotipadas em relação ao sexo e um maior *locus* de controlo interno.

Allen e Kerry (2007) efetuaram um sumário da investigação em que apresentam efeitos do envolvimento paterno a vários níveis, aqui exemplificados: desenvolvimento cognitivo, crianças em idade escolar com pais envolvidos apresentam um maior nível de realização e atitudes positivas em

relação à escola; desenvolvimento emocional e bem-estar, o envolvimento paterno encontra-se positivamente correlacionado com a satisfação ao longo da vida e com uma maior tolerância ao stress e à frustração; desenvolvimento social, o envolvimento paterno encontra-se correlacionado com a competência, iniciativa e maturidade social e com a capacidade para se relacionar com os outros; saúde física, de um modo geral as crianças que vivem sem os pais têm maior probabilidade de experimentar problemas de saúde. O envolvimento está também relacionado com um decréscimo no desenvolvimento negativo da criança, por exemplo, um envolvimento positivo (medido em termos de quantidade e tipo de contacto) está relacionado com menos problemas de comportamento nas crianças.

Constataram-se efeitos da ausência do pai no desenvolvimento da criança, tais como apresentarem, em média, maior probabilidade de terem problemas na realização escolar, de experimentarem problemas de comportamento na escola, de terem problemas no ajustamento emocional e psicológico e de começarem a atividade sexual mais cedo e engravidarem (em adolescentes). Foram encontrados benefícios do envolvimento paterno para os próprios pais; homens que são pais envolvidos sentem uma maior autoconfiança e eficiência enquanto pais e mais provavelmente exibem uma maior maturidade psicossocial, por exemplo. No caso de pais que não residem com os filhos, o pagamento de um suporte para a criança encontra-se positiva e significativamente relacionado com o bem-estar da mesma, e com uma variedade de resultados ao nível do desenvolvimento, como uma melhor realização escolar, sucesso e competência, elevados níveis de ajustamento emocional e social e menos problemas de comportamento. A qualidade da relação com a mãe da criança e com esta tem sido considerada pela investigação como a mais crucial variável de mediação dos resultados desenvolvimentais das criança cujo pai não vive consigo. Relações positivas entre a criança e o pai não residente estão correlacionadas com 1) o contacto entre a criança e o pai (quantidade e regularidade), 2) a qualidade da relação mãe-criança, 3) e a frequência do contacto entre a mãe e o seu antigo parceiro.

#### *1.6. Características da criança e o envolvimento paterno*

As características da criança, tais como o género e a idade, podem afetar os níveis de envolvimento do pai não residente com a mesma. Lewis e Lamb (2007) mencionam que há um crescente número de estudos que consideram a perspetiva dos filhos: adolescentes e crianças. Segundo Camus (2002), o pai desempenha um papel fundamental na construção da identidade sexuada da criança: papel de «confirmação» para o rapaz, de «revelação» para a rapariga.

Estudos realizados com crianças que habitam com ambos os pais sugerem que o pai tende a estar mais envolvido com os filhos do que com as filhas (Amato & Sobolewski, 2004), mas não é claro

que o mesmo aconteça quando os pais se encontram separados. Os resultados das investigações são divergentes: uns apontam a não existência de diferenças no contacto que o pai tem com os filhos, quer se trate de rapazes ou raparigas; outros mostram que são feitas mais visitas quando os filhos são rapazes; contrariamente, um estudo encontrou que o contacto é ligeiramente menor quando os filhos são do sexo masculino (Amato & Sobolewski, 2004). Flouri e Buchanan (2003) levaram a cargo um estudo que visava explorar fatores associados a aspetos do envolvimento paterno com crianças aos 7, 11 e 16 anos de idade em famílias intactas, em que se constatou que os pais mais provavelmente orientariam e realizariam passeios com os filhos do que com as filhas (aos 7 e 11 anos). Por outro lado, não se encontraram diferenças na frequência com que os pais liam para as crianças, nem no interesse que tinham pela sua educação.

Num estudo de Pleck e Hofferth (2008) com crianças entre os 10 e os 14 anos a residir com o seu pai biológico ou com o seu padrasto e com a sua mãe, verificou-se que a idade e o género da criança não eram significantes preditores do envolvimento paterno, e que crianças mais velhas estavam associadas a um menor envolvimento paterno direto. Quanto à idade, não são consistentes os resultados encontrados, algumas investigações apontam para um maior contacto quando os filhos são mais novos, outras quando são mais velhos, havendo aquelas que não evidenciam diferenças (Amato & Sobolewski, 2004). Numa revisão de Lewis e Lamb (2007) é referido que o pai tem mais probabilidade de estar envolvido com a criança quando esta anda na escola primária, do que quando anda no secundário.

Lima (2006) realizou um estudo com 50 pais e mães de crianças entre os 3 e os 5 anos a residir com as mesmas em que se verificou que nos dias de semana (em que o pai está menos disponível) a sua forma de envolvimento é igual quer com as filhas quer com os filhos. No entanto, nos dias em que se encontra mais disponível (fim de semana) apresenta diferentes formas de envolvimento, privilegiando a interação com os rapazes e a acessibilidade com as raparigas. Constatou-se também que pais mais velhos estão mais acessíveis e em interação do que os mais novos.

### *1.7. Características do pai e o envolvimento paterno*

Desde os anos setenta que aumentou o estudo da paternidade e das suas consequências para os pais e para os filhos (Balacho, 2004). Amato e Sobolewski (2004) mencionam que o estatuto socioeconómico do pai representa um consistente preditor do envolvimento, associando-se elevados níveis de educação e de ordenado com um contacto mais frequente. Sendo também a educação do pai um preditor significativo do envolvimento paterno (Pleck & Hofferth, 2008); os pais com maior educação apresentam maior probabilidade de mostrar interesse na educação dos filhos, e de

estarem envolvidos com estes (Flouri & Buchanan, 2003; Lewis & Lamb, 2007). Embora a classe social possa influenciar a forma como se reage à ausência do pai, não se deve esquecer que as diferentes classes sociais dentro de uma cultura partilham as mesmas crenças, pelo que alguns resultados poderão ser comuns a todas as classes. McCarthy e Gersten (1982) realizaram um estudo com famílias de diferentes classes sociais (classe média urbana e classe urbana pobre) na cidade de Nova Iorque. Os resultados indicam que as crianças que vivem com pais “substitutos” revelam significativamente mais dificuldades de comportamento do que as crianças que vivam com o seu pai natural ou que não tenham o pai em casa. Embora todas as que viviam com pais “substitutos” tenham sido descritas como manifestando algum distúrbio desenvolvimental, apenas as da classe média foram descritas pelas mães como manifestando comportamentos delinquentes e dificuldades mentais.

Freeman, Newland e Coyl (2008) verificaram que a idade do pai se encontrava negativa e significativamente associada às variáveis de envolvimento paterno, excetuando a associação entre a idade e a acessibilidade. Satisfação com a parentalidade, sentimentos de competência e percepções de se ter influência nos filhos estão associadas com um maior contacto entre pai e filhos e com um maior envolvimento nas atividades da criança (Amato & Sobolewski, 2004). É importante perceber como se caracteriza a satisfação da criança com o envolvimento paterno e como a investigação deveria atender mais às perspetivas da criança (Lewis & Lamb, 2007).

### *1.8.Fatores contextuais*

Nos últimos tempos tem-se assistido a um aumento do número de divórcios. A maioria das crianças (86%) reside com as mães depois do divórcio, e muitas destas disposições são marcadas por um decréscimo do contacto e envolvimento com os pais; apenas 25% das crianças veem o pai uma ou mais vezes por semana, e 33% não veem o pai que não reside consigo, ou apenas o vê poucas vezes por ano (Hetherington & Stanley-Hagan, 1997). A relação do pai separado ou divorciado com os filhos tende frequentemente a deteriorar-se, embora haja uma minoria que consegue preservar e até reforçar a qualidade das relações estabelecidas antes da rutura. Amato e Dorius (2010) mencionam que após o divórcio, alguns pais mantêm contacto com os filhos (nas últimas décadas a frequência de contacto entre os pais divorciados e os seus filhos tem aumentado), e encontram-se bastante envolvidos com estes, mas outros afastam-se rapidamente. As crianças ficam melhor quando estão aptas a manter uma relação expressiva com ambos os pais, a menos que os níveis de conflito interparental permaneçam altos (Hetherington & Stanley-Hagan, 1997).

O pai tende a ter um maior contacto com os filhos se a guarda for conjunta (Amato & Sobolewski, 2004), aliás, um estudo citado na revisão efetuada por Amato e Sobolewski (2004),

encontrou que pais que não residem com os filhos e que têm guarda conjunta os visitam mais vezes do que outros pais não residentes. Foi ainda apresentado um estudo longitudinal em que os pais não residentes e com uma custódia conjunta visitavam mais os seus filhos, e apresentavam mais visitas que incluíssem o pernoitar, que outros pais não residentes.

Maccoby, Buchanan, Mnookin e Dornbusch (1993) realizaram um estudo longitudinal de 3 anos com famílias divorciadas que se focava nos tipos de custódia, na comunicação interparental e no conflito; e um follow-up com os filhos adolescentes das famílias do estudo longitudinal que se focava nas relações dos adolescentes com os pais que residiam ou não consigo, na forma de estar na casa de cada um dos pais e no ajustamento do adolescente nos diferentes tipos de custódia. Em acordos formais de divórcio a custódia era concedida à mãe em dois terços dos casos e ao pai em 9% dos casos, sendo que a custódia conjunta era atribuída a 20% das famílias. Os rapazes tinham maior probabilidade de viver com o pai ou em residência dupla. Na maioria das famílias as crianças que viviam primariamente com um dos pais continuavam a visitar o pai não residente duas vezes por semana. Além disso, num grupo substancial as crianças passam igual tempo com o pai residente e o não residente. Foi descoberto que o ajustamento dos adolescentes (ausência de depressão, baixos níveis de comportamento desviante, e um bom desempenho na escola) está positivamente relacionado com os seguintes fatores: proximidade com o pai residente, monitorização realizada pelo pai residente, tomadas de decisão conjuntas entre o pai e o jovem em questões relativas às atividades do adolescente, baixo conflito com o pai residente e organização da casa do pai residente. Constatou-se que as raparigas que vivem em residência dupla sentem-se mais próximas do pai do que as que vivem com ele. Por outro lado, foi encontrado que os adolescentes reportaram uma relação algo maior com os pais com que residem do que com aqueles que não residem, embora as diferenças não tenham sido grandes. As raparigas que residem com a mãe estão significativamente mais satisfeitas do que as que residem com o pai, diferença não significativa nos rapazes. O tipo de relação com o pai não residente para aqueles que o viam raramente dependia um pouco da atitude do pai residente para com o não residente. No entanto, quando os adolescentes tinham mais do que um contacto ocasional com o pai não residente, mesmo que fosse várias semanas no verão, estariam aptos a construir uma relação com este relativamente independente da atitude do que residia consigo. Pelo menos um contacto mínimo com o pai não residente é necessário para manter uma relação próxima com o mesmo. Adolescentes com residência dupla têm mais probabilidade do que outro jovem de reportar relações íntimas com ambos os pais.

A distância geográfica entre a casa das crianças e dos pais encontra-se consistente e negativamente associada com a frequência de contacto (Amato & Dorius, 2010). Não é difícil de imaginar que a distância geográfica dificulta ao pai tarefas como gerir o comportamento, prover suporte emocional quando os filhos precisam, e participar em atividades que as crianças tenham quer depois da escola, quer ao fim de semana (Amato & Sobolewski, 2004). Embora não seja

surpreendente que nestes casos haja um menor contacto face a face, isso não significa, necessariamente, que menos tempo seja passado em conjunto, sendo, por vezes, aumentado o tempo de visita (Amato & Sobolewski, 2004).

Experimentar o divórcio parental em criança aumenta o risco de uma variedade de problemas na idade adulta; foram comparados adultos filhos de pais casados e divorciados, em que os últimos tendem a: obter uma menor educação, ganhar um salário mais baixo, ter casamentos mais turbulentos, ter fracos laços com os seus pais e reportarem mais sintomas de angústia psicológica (Amato & Cheadle, 2005). Amato e Dorius (2010) dizem que os adultos com pais divorciados tendem a obter menores níveis de educação, reportar mais dificuldades em formar relações íntimas, experienciar mais problemas nos seus próprios casamentos e apresentar um grande risco de terminar os seus casamentos em divórcio, o que não invalida a existência de adultos bem ajustados nestas situações. Amato e Cheadle (2005) examinaram a transmissão do divórcio e de outros problemas familiares ao longo de três gerações. Concluíram que o divórcio entre os avós estava associado a uma variedade de resultados problemáticos nos netos, tais como um menor êxito académico, maior discórdia conjugal e mais pobres relações com mães e pais, embora o estudo não mostre uma relação de causalidade. Menos de 10% da terceira geração era nascida na altura do divórcio dos avós. As ligações entre o divórcio na primeira geração e os resultados na terceira mostraram-se similares entre homens e mulheres.

O divórcio constitui uma experiência stressante quer para homens quer para mulheres (embora haja uma grande variabilidade no ajustamento pós-divórcio) e também para os filhos (aumentando o risco destes passarem por uma variedade de problemas ao longo da vida) existindo diferenças na forma como cada um se adapta a esta transição (Amato & Dorius, 2010). Vários estudos mostram, consistentemente, que um envolvimento positivo da parte dos pais não residentes se encontra associado a menos problemas emocionais e comportamentais e a um melhor ajustamento à escola, entre as crianças; apesar disso, crianças com pais divorciados em comparação com as que têm os pais casados tendem a apresentar piores resultados a diversos níveis: emocional, comportamental, social, saúde e académico (Amato & Dorius, 2010).

A taxa bruta de divórcio tem aumentado em diferentes países e a investigação tem mostrado preditores do divórcio, tais como, casar na adolescência, ter um baixo nível de educação e não ter filhos no casamento (Amato & Dorius, 2010). Em famílias com uma baixa qualidade da relação conjugal os pais encontram-se associados a uma parentalidade pobre, sendo o pai mais afetado do que a mãe no seu papel, o que pode ter consequências no ajustamento da criança (Cummings, Merrilees & George, 2010). Por outro lado, esta parentalidade pode ser afetada por aspetos positivos da relação conjugal (Cummings et al., 2010).

Lamb (2010) refere que as crianças, especialmente os rapazes, que crescem sem o pai tendem a ter “problemas” em diversas áreas: desenvolvimento do papel do sexo e identidade de

gênero, performance na escola, ajustamento psicossocial e talvez no controlo da agressão. O mesmo autor chama atenção para a interpretação dos resultados de estudos sobre a ausência do pai e o divórcio, já que não se pode assumir que o pai é psicológica e emocionalmente ausente simplesmente por estar separado e não viver com a companheira. Além disso, quando os investigadores consideram haver diferenças entre ser criado em famílias com o pai presente ou ausente é necessário perceber a que se devem essas diferenças. Nem todas as crianças que crescem sem o pai a viver consigo têm problemas de desenvolvimento e nem todas as que vivem com o pai se desenvolvem adequadamente.

### *1.9. Consequências que se revelam na satisfação da criança*

Schwartz e Finley (2005) fizeram um estudo com uma amostra diversificada em termos de etnia, constituída por estudantes universitários que respondiam a questões relacionadas com o seu pai. Participantes de famílias divorciadas relataram um maior desejo de envolvimento do pai e um menor envolvimento do mesmo relativamente aos participantes de famílias intactas, independentemente da categoria étnica. O envolvimento relatado pelos participantes de famílias divorciadas foi significativamente mais baixo do que o relatado por famílias intactas.

### *1.10. Mãe – facilitadora ou inibidora do envolvimento paterno?*

As mães desempenham um importante papel quer facilitando quer prevenindo o envolvimento paterno (Lewis & Lamb, 2007). O fenómeno de *Gatekeeping* parte do pressuposto de que as mães podem influenciar o envolvimento paterno, funcionando como “porteiras” do mesmo. Pode-se falar em *gatekeeping* inibitório, passando pelo assumir como sua a responsabilidade da educação da criança ou por criticar o comportamento parental do pai; e em *gatekeeping* facilitador, que inclui o encorajamento do pai nas interações com os filhos e a criação de oportunidades para que este ganhe experiência no cuidado da criança (Cannon, Schoppe-Sullivan, Mangelsdorf, Brown & Sokolowski, 2008). Diversas investigações indicam que é a relação triádica do pai com a mãe e com a criança, a variável mais crucial que medeia o desenvolvimento das crianças que não têm o pai a residir consigo (Allen & Daly, 2002).



### 1.11.Nota final

Como se pôde verificar, ao longo do tempo, o papel do pai foi sofrendo alterações, considerando-se que o pai de hoje é um pai mais envolvido. A literatura, sobretudo desde os anos setenta, altura em que surgiu um novo conceito do papel do pai, tem-se dedicado ao estudo do envolvimento paterno. De um modo geral, têm sido encontrados benefícios deste envolvimento e consequências negativas quando há um fraco envolvimento paterno, nomeadamente em casos de divórcio. Trata-se de um tema cuja investigação encontra alguns obstáculos, uma vez que envolve diversas variáveis, sendo difícil controlá-las na totalidade. Neste estudo pretende-se relacionar o envolvimento paterno com algumas das variáveis já apresentadas, como é o caso do sexo da criança e da idade e escolaridade do pai, com vista a uma melhor compreensão deste conceito.

# Apresentação e metodologia de investigação

---

## Capítulo II

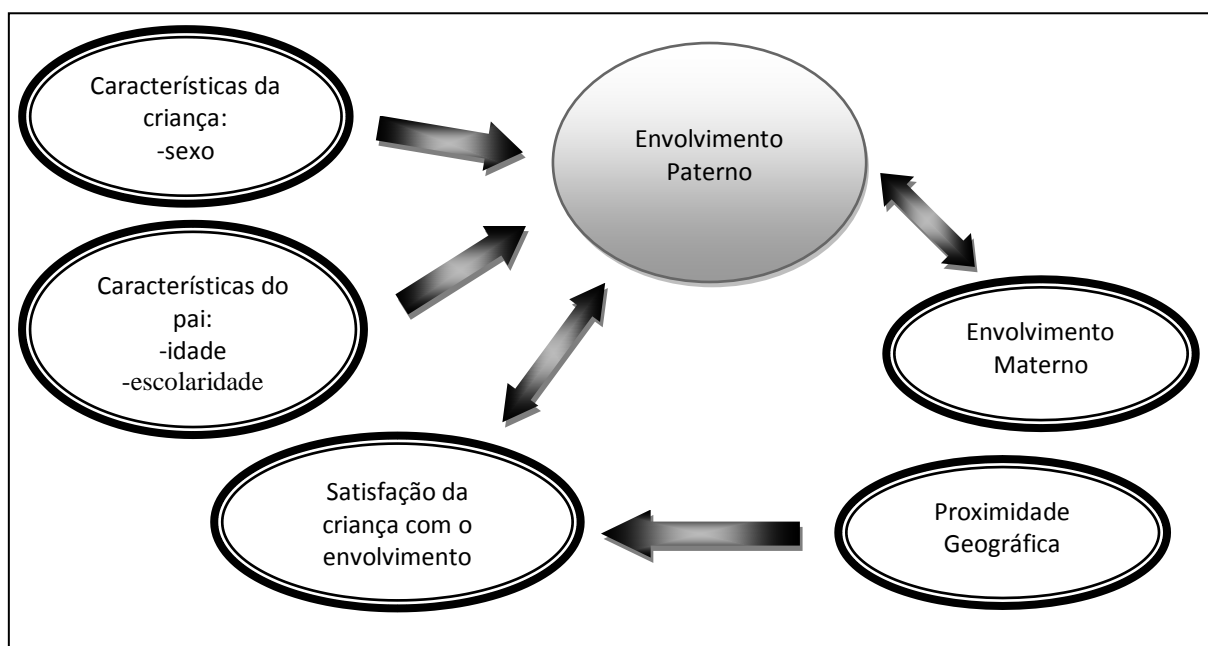
## 2. Apresentação e metodologia de investigação

### 2.1. Objetivo geral

Este estudo visa compreender o envolvimento do pai com os filhos, entre os 8 e os 10 anos de idade, em famílias cujos pais se encontram separados ou divorciados, assim como a satisfação com esse envolvimento.

### 2.2. Questões de investigação

**Figura 1. Variáveis presentes nas questões de investigação.**



Questão de investigação 1. Como se caracterizam as formas de envolvimento do pai – Interação, Acessibilidade e Responsabilidade – e os tipos de interação paterna – Jogo, Funcional, Paralelo, Transição e Apoio Emocional e Estimulação?

Questão de investigação 2. Quais as diferenças entre as formas de envolvimento (acessibilidade e interação) paterno e materno em dias de fim de semana?

Questão de investigação 3. Em que medida as formas de envolvimento e os tipos de interação paterna variam em função do sexo da criança?

Questão de investigação 4. Em que medida as formas de envolvimento e tipos de interação paterna variam em função da idade e escolaridade do pai?

Questão de investigação 5. Como se caracteriza e quais as diferenças entre a satisfação da criança com o envolvimento do pai e com o da mãe?

Questão de investigação 6. Em que medida a satisfação da criança com o envolvimento do pai varia em função das formas de envolvimento paterno?

Questão de investigação 7. Em que medida a satisfação da criança com o envolvimento do pai varia em função da proximidade geográfica?

### *2.3. Método*

#### *Participantes*

Crianças em idade escolar – entre os 8 e os 10 anos de idade. Para além da idade, outros critérios são considerados: a) serem filhos de pais divorciados/separados; b) frequentarem instituições escolares no distrito de Aveiro ou do Porto (selecionadas por conveniência); c) terem autorização do encarregado de educação para participar no estudo; d) responderem aos instrumentos selecionados.

#### *Instrumentos*

Os instrumentos selecionados, e apresentados em seguida, foram primeiro aplicados a 4 crianças, com o objetivo de perceber se eram considerados acessíveis, e só depois à amostra. Após terem sido empregues a essas 4 crianças, procedeu-se a uma reflexão falada conjunta com as mesmas. Não foram apontadas dificuldades pelos participantes, no entanto, o investigador, durante a aplicação, foi confrontado com algumas dúvidas. Apesar disso, não houve necessidade de alterar os instrumentos. Por outro lado, esta aplicação alertou para a importância de abordar alguns pontos aquando da apresentação dos instrumentos, com vista a uma maior compreensão.

#### *Ficha de dados sociodemográficos*

Esta ficha, cujo preenchimento se encontra a cargo da criança, foi construída tendo em vista a recolha de alguns dados relativos à mesma (idade e sexo), e aos seus pais (idade, escolaridade e profissão). Outras variáveis foram tidas em conta: a) a custódia da criança, que será alcançada pela questão “Habitualmente com quem vives?”; b) o tempo decorrido desde o divórcio dos pais; c) a frequência com que está com o pai; e d) a proximidade geográfica a que este se encontra.

#### *Guião de Entrevista – Interação e Acessibilidade (GUIA)*

Uma das medidas do envolvimento do pai mais utilizadas prende-se com os diários de tempo (Allen & Daly, 2002). Estes proporcionam uma cronologia detalhada do tipo, número, duração e

localização de atividades (Adam, Snell & Pendry, 2007). Com vista a um aprofundamento desta operacionalização surgiu o McBride's Interaction/Accessibility Time Chart que discrimina quatro categorias de interação (definidas como usar o jogo, funcional, paralelo e transição), acessibilidade e responsabilidade, e também distingue níveis de interação e responsabilidade em dias de trabalho e dias em que não há trabalho (Pleck, 1997).

Em estudos realizados com diários as pessoas fornecem relatos de eventos e experiências do seu dia a dia que são captados de uma forma particular que não é possível alcançar recorrendo a outros modelos tradicionais (Bolger, Davis & Rafaeli, 2003). Os diários são instrumentos de autorrelato usados repetidamente para examinar experiências do dia a dia, os quais permitem investigar processos sociais, psicológicos e fisiológicos; reconhecem a importância dos contextos em que os processos ocorrem (Bolger et al., 2003). Três tipos amplos de objetivos de investigação podem ser atingidos com a utilização de diários: (a) obter informação fiável acerca da pessoa; (b) obter estimativas de mudanças na pessoa ao longo do tempo; (c) conduzir uma análise causal de mudanças na própria pessoa e diferenças individuais nessas mudanças (Bolger et al., 2003). Pode-se falar em dois tipos de diários: aqueles que se baseiam no tempo e os que têm por base acontecimentos (Bolger et al., 2003), sendo que nos primeiros são registados os acontecimentos de acordo com os intervalos de tempo estipulados e nos segundos determinado acontecimento é registado sempre que ocorre.

Visto pretender-se analisar os dias de semana e de fim de semana, será pertinente identificar alguns dados encontrados em estudos. A melhor estimativa de tempo disponível para a interação paterna foi de 1.9 horas para dias da semana e 6.5 horas para os domingos (Pleck, 1997). Para adolescentes as estimativas correntes de interação parental em estudos dos Estados Unidos variam entre 0.5 e 1.0 horas para os dias da semana e 1.4 a 2.0 horas para os domingos, com mais tempo relatado com os filhos do que com as filhas (Pleck, 1997). Estes dados focam-se em pais numa relação heterossexual que se encontram juntos. É, no entanto, necessário ter em conta que a qualidade da relação pai-criança aparece como sendo mais importante que a frequência de interação.

Numa parte inicial deste instrumento são efetuados alguns registos: a) data; b) identificação; c) código, sexo e idade da criança; d) dia da semana a que reporta o diário (semana ou fim de semana); e) tipicidade do dia; e f) duração da entrevista. Em relação ao instrumento original (Lima, 2009), foram efetuadas algumas modificações, tendo-se retirado os seguintes tópicos: a) código do entrevistador, b) código do agrupamento, c) código da escola, e d) código da turma. É de notar que o preenchimento deste instrumento será efetuado pelo investigador, tendo por base o relato da criança.

Trata-se de um diário que pretende conhecer a rotina da criança, questionando-a sobre aquilo que faz ao longo do dia, onde se encontra e com quem, isto com intervalos de 10 em 10

minutos, iniciando-se em 06.00-06.10 e terminando em 05.50-06.00. De acordo com os registos efetuados, serão assinaladas as formas de envolvimento – Interação e Acessibilidade – e os tipos de interação – Jogo, Funcional, Paralelo, Transição e Apoio Emocional e Estimulação. Foram realizadas algumas alterações relativamente ao original (Lima, 2009): a) dentro dos tipos de interação paterna acrescentou-se o Apoio Emocional e Estimulação (por se considerar relevante a recolha de informação relativa a esta variável); e b) foi acrescentada a opção “avós”, quando se pergunta à criança com quem estava.

#### *Escala de Responsabilidade Parental (ERP)*

Consiste num questionário que apresenta questões acerca de responsabilidades e atividades que os pais realizam com os filhos, a preencher pela criança. O instrumento original (Lima, 2009) sofreu adaptações que tiveram como objetivo adequá-lo à particularidade dos participantes deste estudo: serem filhos de pais separados/divorciados. A pergunta “O teu pai manda lá em casa?”, apresentada no instrumento original, foi retirada; e a questão “O teu pai preocupa-se em trabalhar e ganhar dinheiro para sustentar a família e pagar as despesas?” foi substituída por “O teu pai preocupa-se em trabalhar e ganhar dinheiro para te sustentar e pagar as despesas?”. A ERP (Lima, 2009) é preenchida quer em relação ao pai, quer em relação à mãe, no entanto, no presente estudo apenas é considerado o pai.

A ERP é constituída por 26 itens respondidos numa escala de 5 pontos (1 – nunca, 2 – raramente, 3 – algumas vezes, 4 – muitas vezes, 5 – sempre). Encontra-se organizada em quatro dimensões: apoio emocional e estimulação ( $\alpha$  de Cronbach = .87), cuidados e interesse ( $\alpha$  de Cronbach = .86), escola ( $\alpha$  de Cronbach = .65) e autoridade e disciplina ( $\alpha$  de Cronbach = .55)<sup>1</sup>.

#### *Escala de Satisfação com o Envolvimento Parental (ESEP)*

A ESEP é um questionário, que será preenchido pela criança, e que objetiva perceber em que medida esta se sente satisfeita (ou gosta) em realizar determinadas atividades com a mãe e com o pai. Este instrumento foi adaptado de Lima (2009), pelo que se executaram modificações em determinados tópicos: “Em que medida gostas que a cuidar ou a levar-te ao médico quando estás doente seja...” foi substituído por “Em que medida gostas que a cuidar de ti quando estás doente seja...”; “Em que medida gostas que a levar-te à escola ou às tuas atividades extraescolares seja...” subdividiu-se em dois outros, “Em que medida gostas que a levar-te à escola seja...” e “Em que medida gostas que a levar-te às tuas atividades extraescolares (ex.: futebol, ballet, natação, etc.) seja...”. Acrescentaram-se dois pontos, relativos apenas ao pai, e que só deverão ser respondidos no

---

<sup>1</sup> Os valores de consistência interna da ERP apresentados são relativos à escala original. O número de participantes neste estudo não é suficiente para permitir a realização de uma nova ACP.

caso da criança não viver com o mesmo: “Em que medida gostavas de passar mais tempo com ...” e “Em que medida estás satisfeito com o tempo que passa contigo...”.

Com base na reflexão falada, procedeu-se a uma pequena alteração: na página das instruções em vez do tópico “nome”, encontra-se a pergunta “Como te chamas?”, isto por ter surgido a dúvida se aí seria para escrever o nome do pai ou da mãe. Em vez de “idade” estará “Que idade tens?”, pois parece ser mais coerente com o facto de se encontrarem apenas questões em vez de tópicos no quadro a preencher. Estas alterações acabaram por não permanecer no instrumento, por ter sido levantada a questão da confidencialidade aquando dos pedidos de autorização dirigidos à escola. Assim, em vez do nome era pedido um código.

A ESEP é constituída por 14 itens respondidos em relação ao pai e à mãe e dois itens relativos apenas ao pai (respondidos só no caso da criança não viver com o mesmo). A resposta aos itens é dada com base numa escala de 5 pontos (1 – não gosto nada, 2 – gosto pouco, 3 – gosto mais ou menos, 4 – gosto bastante, 5 – gosto muito). Encontra-se organizada em dois factores: cuidados e autoridade ( $\alpha$  de Cronbach = .89) e social e estimulação ( $\alpha$  de Cronbach = .88).<sup>2</sup>

#### *2.4.Procedimento*

Os participantes são alunos de escolas dos distritos de Aveiro e Porto, escolhidas por conveniência. As escolas foram contactadas tanto pessoalmente, como por telefone, sendo primeiro contactadas as direcções e, posteriormente, os coordenadores de escola. Os pedidos dirigidos a estas entidades foram entregues em mão. Foram enviados pedidos para os encarregados de educação, os quais foram entregues pelos professores.

Cada participante foi sujeito a dois encontros. No primeiro, foi preenchida a folha de dados sociodemográficos e os dois questionários: Escala de Responsabilidade Parental e Escala de Satisfação com o Envolvimento Parental. Esta fase podia ser aplicada em grupo. No segundo encontro, individual, aplicaram-se três entrevistas (GUIA): uma relativa a um dia da semana e outra a um de fim de semana passado com o pai, e uma terceira sobre um dia de fim de semana passado com a mãe. Nem sempre foi possível aplicar estas três, uma vez que as crianças nem sempre se recordavam de dias com estas condições.

---

<sup>2</sup> Tal como no caso da ERP, os valores de consistência interna da ESEP apresentados são relativos à escala original. O número de participantes neste estudo não é suficiente para permitir a realização de uma nova ACP.

# Resultados

---

## Capítulo III



### 3.Resultados

Segue-se a apresentação dos resultados obtidos que, com vista a uma melhor compreensão, realizar-se-á a partir das questões de investigação.

#### 3.0. *Dados sociodemográficos da amostra*

Uma das questões da ficha de dados sociodemográficos pretendia recolher informação acerca de com quem vivem as crianças com pais divorciados/separados, as hipóteses colocadas foram: “com ambos os pais”, “com o pai”, “com a mãe” e “outro”. Ao analisar as diferentes respostas, constatarem-se algumas outras opções frequentes, pelo que se procedeu a uma análise de frequência das mesmas. Assim, constatou-se que doze crianças viviam com os avós e o pai ou a mãe; 6 crianças viviam com o pai ou a mãe e o(a) respetivo(a) companheiro(a); 6 viviam apenas com os avós. A maioria das crianças vive com a mãe (37 no total, número que inclui as que vivem só com a mãe e as que vivem com a mãe e o seu companheiro ou os seus pais). Apenas cinco vivem com o pai, já contando com os casos em que não vivem só com ele.

Visava-se perceber com que frequência as crianças com pais divorciados/separados estão com o pai. Os resultados mostraram que 5 crianças estavam com o pai todos os dias; 1 mais do que uma vez por semana; 2 uma vez por semana; 10 só ao fim de semana; 6 só nas férias e 25 escolheram a opção “outro”. Ao examinar as respostas encontraram-se outras opções frequentes: estar com o pai ao fim de semana e nas férias (7 crianças), estar com o pai raramente (3 crianças) e nunca estar com o pai (9 crianças).

#### 3.1. *Como se caracterizam as formas de envolvimento do pai – Interação, Acessibilidade e Responsabilidade – e os tipos de interação paterna – Jogo, Funcional, Paralelo, Transição e Apoio Emocional e Estimulação?*

O tempo de interação e acessibilidade é obtido com base no GUIA. Foram utilizados os dados relativos a 22 sujeitos<sup>3</sup>, num total de 10 entrevistas relativas a um dia de fim de semana passado com o pai, 16 relativas a um dia de fim de semana passado com a mãe e 10 relativas a um dia de semana passado com o pai. Apenas dois participantes responderam às três entrevistas. Nas tabelas que se

---

<sup>3</sup> Do total de entrevistas realizadas (fim de semana pai, fim de semana mãe e semana pai), 14 não foram usadas por terem falhas que não permitiam contar o tempo dedicado às diversas formas de envolvimento. Embora a cada participante fossem propostas as três entrevistas, a verdade é que nem todos responderam a todas, por não se recordarem de um dia com as condições apresentadas.

seguem são apresentados a média e o desvio-padrão das formas de envolvimento e dos tipos de interação paterna nos diferentes tipos de entrevista.

**Tabela 1. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação).**

	Acessibilidade		Interação	
	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão
<b>Fim de semana pai</b>	549.00	269.13	159.00	160.17
<b>Semana pai</b>	261.00	168.55	123.00	136.30

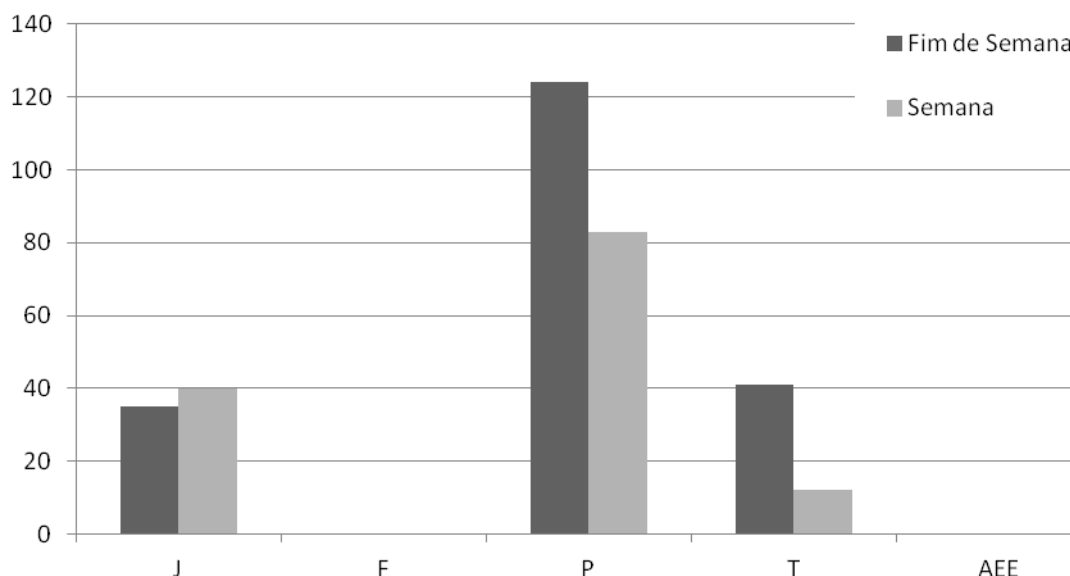
Com vista a uma comparação das médias de duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) em dias de fim de semana e de semana, recorreu-se ao Teste de Wilcoxon<sup>4</sup> para duas amostras emparelhadas. A acessibilidade mostrou-se menor à semana do que ao fim de semana (WilcoxonZ = - 1.841; p = .066). De facto, a média dos casos em que a acessibilidade é maior à semana (.00) é menor que a média dos casos em que a acessibilidade é maior ao fim de semana (2.50). Em relação à interação, os resultados evidenciaram que esta é, também, menor em dias de semana do que em dias de fim de semana (WilcoxonZ = -1.604; p = .109). Verificou-se que a média dos casos em que há uma maior interação à semana (.00) é menor do que a média dos casos em que há uma maior interação ao fim de semana (2.00). Embora nenhuma das diferenças encontradas seja significativa, no caso da acessibilidade verifica-se uma diferença tendencialmente significativa.

**Tabela 2. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação paterna.**

	Fim de semana pai		Semana pai
	Média DP	35.00 (73.07)	40.00 (112.84)
<b>Jogo</b>			
<b>Funcional</b>	Média	0.00	0.00
	DP	(0.00)	(0.00)
<b>Paralelo</b>	Média	124.00	83.00
	DP	(138.98)	(78.32)
<b>Transição</b>	Média	41.00	12.00
	DP	(55.67)	(25.73)
<b>Apoio Emocional e Estimulação</b>	Média	0.00	0.00
	DP	(0.00)	(0.00)

<sup>4</sup> A estatística de Wilcoxon Z foi calculada com base nos Ranks Positivos.

**Figura 2. Média do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação paterna.**



**Nota:** J – jogo; F – funcional; P – paralelo; T – transição; AEE – Apoio Emocional e Estimulação.

Recorreu-se ao mesmo teste acima referido, para comparar as médias dos tipos de interação paterna em dias de fim de semana e de semana. O tempo despendido em atividades de jogo mostrou-se menor à semana (WilcoxonZ = -1.000<sup>5</sup>; p = .317). Verificou-se que a média dos casos em que o tempo despendido em atividades de jogo era maior à semana (.00) era menor que a média dos casos em que o tempo passado em atividades de jogo era maior ao fim de semana (1.00). Estes resultados são semelhantes aos obtidos para atividades paralelas, tendo-se constatado que o tempo passado nas mesmas é menor à semana (WilcoxonZ = -1.604<sup>6</sup>; p = .109). Verificou-se que a média dos casos em que o tempo despendido em atividades paralelas é maior à semana (.00) é menor que a média dos casos em que o tempo despendido em atividades paralelas é maior ao fim de semana (2.00). Quanto às atividades de transição, os resultados evidenciaram que o tempo passado nestas atividades é maior à semana (WilcoxonZ = -1.000<sup>7</sup>; p = .317). De facto, a média dos casos em que o tempo despendido em atividades de transição é maior à semana (1.00) é maior do que a média dos casos em que o contrário acontece (.00). Nenhum dos resultados aqui presentes é significativo. As atividades funcionais e de apoio emocional e estimulação foram excluídas da análise, uma vez que se constatou que os pais não despendem tempo nas mesmas.

Outra forma de envolvimento considerada no presente trabalho diz respeito à responsabilidade paterna, medida pela Escala de Responsabilidade Parental (ERP). Na tabela que se

<sup>5</sup> A estatística de Wilcoxon Z foi calculada com base nos Ranks Positivos.

<sup>6</sup> A estatística de Wilcoxon Z foi calculada com base nos Ranks Positivos.

<sup>7</sup> A estatística de Wilcoxon Z foi calculada com base nos Ranks Negativos.

segue encontram-se a média e o desvio-padrão obtidas neste instrumento e, em particular, em cada uma das dimensões que o constituem. Este instrumento foi aplicado à totalidade da amostra: 49 sujeitos.

**Tabela 3. Média e desvio-padrão obtidos na ERP (escala com 5 itens).**

	Dimensões do ERP				ERP total
	Cuidados e interesse	Apoio emocional e estimulação	Escola	Autoridade e disciplina	
<b>Média</b>	3.44	3.14	1.63	3.10	<b>3.07</b>
<b>DP</b>	1.44	1.31	1.06	1.40	<b>1.24</b>

Recorreu-se ao teste paramétrico *ANOVA* de medidas repetidas<sup>8</sup> para analisar o padrão de envolvimento paterno através dos quatro factores que compõem a escala ERP. Constatou-se existirem diferenças significativas entre as quatro dimensões ( $F_{(3;138)} = 60.581$ ;  $p < .001$ ,  $\eta^2 = .568$ ). Efectuou-se um t Teste para amostras emparelhadas com vista a comparar as médias dos referidos quatro factores tendo-se concluído existirem diferenças entre as médias de todas as dimensões da ERP, à exceção da comparação entre as dimensões “apoio emocional e estimulação” e “autoridade e disciplina”. Seguem-se os valores obtidos neste teste: cuidados e interesse x apoio emocional e estimulação –  $t_{(48)} = 3.883$ ,  $p < .001$ ; cuidados e interesse x escola –  $t_{(48)} = 10.109$ ,  $p < .001$ ; cuidados e interesse x autoridade e disciplina –  $t_{(48)} = 2.974$ ,  $p = .005$ ; apoio emocional e estimulação x escola –  $t_{(48)} = 8.771$ ,  $p < .001$ ; apoio emocional e estimulação x autoridade e disciplina –  $t_{(48)} = .355$ ,  $p = .724$ ; escola x autoridade e disciplina –  $t_{(48)} = -7.842$ ,  $p < .001$ .

Com base nas médias obtidas podemos afirmar que as crianças consideram que o pai assume mais do que “algumas vezes” (ponto médio da escala = 3) responsabilidades na dimensão CI ( $t_{(48)} = 2.16$   $p = .036$ ). Na dimensão AEE e AD, assume responsabilidades “algumas vezes” (=3),  $t_{(48)} = .76$ ,  $p = .45$ , *ns* e  $t_{(48)} = .51$   $p = .61$ , *ns*. Em relação à Esc. as crianças consideram que o pai nem sequer “raramente” é responsável pelas tarefas da referida dimensão (=2)  $t_{(48)} = 2.47$   $p = .017$ .

Ao considerarmos a totalidade da escala verificámos que, em média, o pai assume “algumas vezes” essas responsabilidades,  $M = 3.07$  (ponto médio da escala = 3,  $t_{(48)} = .39$   $p = .70$ , *ns*).

<sup>8</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *ANOVA* de medidas repetidas, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Nenhuma das dimensões da ERP apresenta distribuição normal.

3.2. Quais as diferenças entre as formas de envolvimento (acessibilidade e interação) paterno e materno em dias de fim de semana?

**Tabela 4. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento (acessibilidade e interação).**

	Acessibilidade		Interação	
	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão
<b>Fim de semana pai</b>	549.00	269.13	159.00	160.17
<b>Fim de semana mãe</b>	579.38	233.08	170.63	130.51

A fim de comparar as médias da acessibilidade do pai e da mãe e as médias da interação do pai e da mãe em dias de fim de semana, recorreu-se ao Teste de Wilcoxon para duas amostras emparelhadas. A acessibilidade da mãe ao fim de semana mostrou-se maior que a do pai (WilcoxonZ = - .845<sup>9</sup>; p = .398). De facto, a média dos casos em que a acessibilidade da mãe em dias de fim de semana é maior que a acessibilidade do pai (4.75) é maior que a média dos casos em que o contrário ocorre (3.00). Em relação à interação, os resultados mostraram que a mãe passa menos tempo do que o pai em interação com a criança ao fim de semana (WilcoxonZ = -1.153<sup>10</sup>; p = .249). Verificou-se que a média dos casos em que a mãe interage mais com a criança do que o pai ao fim de semana (2.50) é menor do que a média dos casos em que o pai interage mais que a mãe (4.00). Em ambos os casos concluiu-se não existirem diferenças significativas.

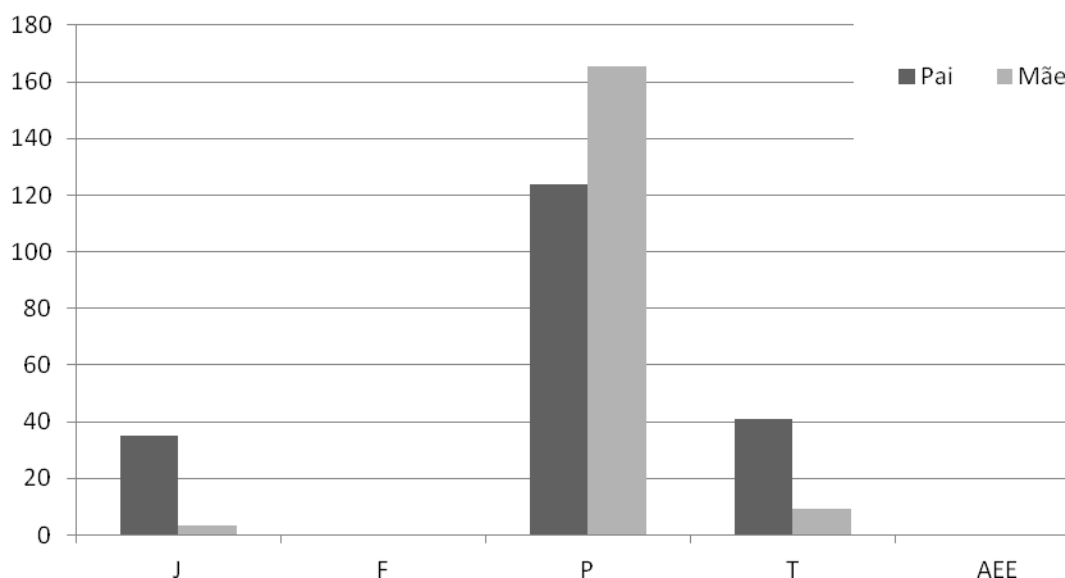
**Tabela 5. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação.**

	Fim de semana pai		Fim de semana mãe
	Média	DP	
<b>Jogo</b>	35.00	(73.07)	3.13 (12.50)
<b>Funcional</b>	0.00	(0.00)	0.00 (0.00)
<b>Paralelo</b>	124.00	(138.98)	165.63 (126.49)
<b>Transição</b>	41.00	(55.67)	9.38 (16.52)
<b>Apoio Emocional e Estimulação</b>	0.00	(0.00)	0.00 (0.00)

<sup>9</sup> A estatística de Wilcoxon Z foi calculada com base nos Ranks Positivos.

<sup>10</sup> A estatística de Wilcoxon Z foi calculada com base nos Ranks Positivos.

**Figura 3. Média do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação ao fim de semana pelo pai ou pela mãe.**



**Nota:** J – jogo; F – funcional; P – paralelo; T – transição; AEE – apoio emocional e estimulação.

Com o objetivo de comparar as médias dos tipos de interação do pai e da mãe em dias de fim de semana, recorreu-se ao Teste de Wilcoxon para duas amostras emparelhadas. Foram excluídas da análise as atividades funcionais e de apoio emocional e estimulação por se ter verificado que os pais não despendem tempo nas mesmas. O tempo despendido em atividades de jogo mostrou-se menor nos dias de fim de semana passados com a mãe (WilcoxonZ = - 1.342<sup>11</sup>; p = .180). Verificou-se que a média dos casos em que o tempo despendido em atividades de jogo era maior por parte da mãe (.00) era menor que a média dos casos em que o contrário ocorria (1.50). As mães também passam menos tempo, ao fim de semana, em atividades paralelas do que os pais (WilcoxonZ = -.420<sup>12</sup>; p = .674). Verificou-se que a média dos casos em que a mãe passa mais tempo do que o pai nestas atividades (2.83) é menor do que os casos em que o pai despende mais tempo em atividades paralelas (4.17). Em ambos os casos, os resultados não são significativos. Os resultados obtidos para as atividades de transição foram significativos e evidenciaram que o tempo passado nestas atividades é menor por parte da mãe, em dias de fim de semana (WilcoxonZ = -1.997<sup>13</sup>; p = .046). De facto, a média dos casos em que o tempo despendido em atividades de transição é maior por parte da mãe

<sup>11</sup> A estatística de Wilcoxon Z foi calculada com base nos Ranks Positivos.

<sup>12</sup> A estatística de Wilcoxon Z foi calculada com base nos Ranks Positivos.

<sup>13</sup> A estatística de Wilcoxon Z foi calculada com base nos Ranks Positivos.

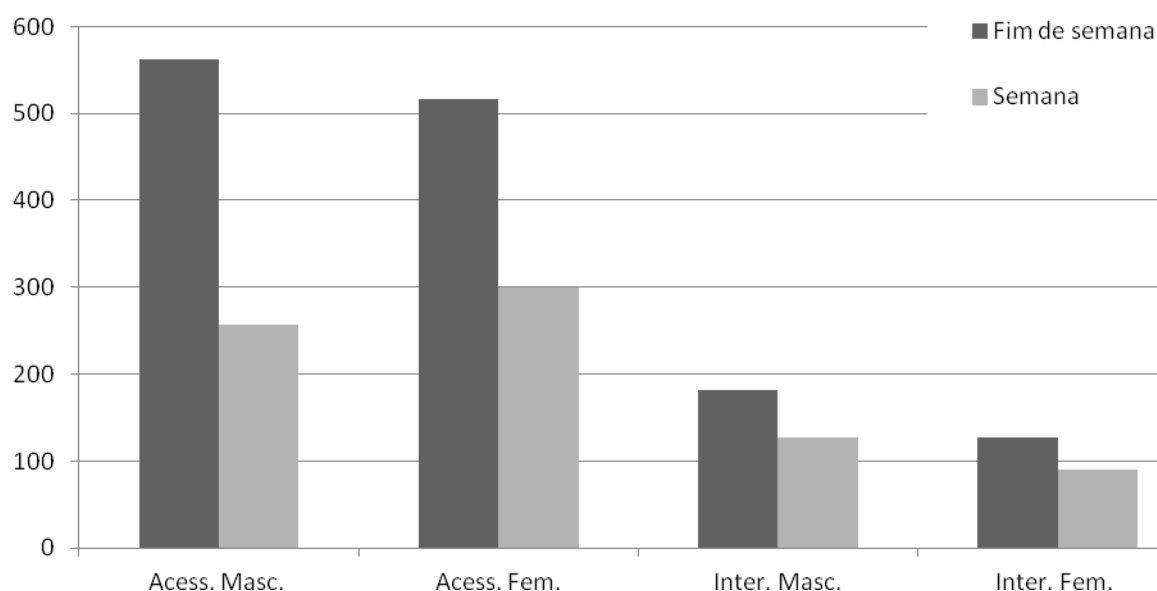
(1.00) é menor do que a média dos casos em que o tempo passado em atividades de transição é maior por parte do pai (4.00).

3.3. Em que medida as formas de envolvimento e os tipos de interação paterna variam em função do sexo da criança?

**Tabela 6. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) para rapazes e raparigas.**

	Acessibilidade				Interação			
	Masc.		Fem.		Masc.		Fem.	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
<b>Fim de semana pai</b>	562.86	268.99	516.67	326.55	181.43	189.60	106.67	41.63
<b>Semana pai</b>	256.67	178.19	300.00	-	126.67	144.05	90.00	-

**Figura 4. Média do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) para rapazes e raparigas.**



Recorreu-se ao teste paramétrico *One-way ANOVA* para comparar as médias dos rapazes e das raparigas nas diferentes formas de envolvimento e tipos de interação paternos<sup>14</sup>. Não foram

<sup>14</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *One-way ANOVA*, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Os tipos

verificadas diferenças no que concerne à acessibilidade, nem ao fim de semana ( $F_{(1;8)} = .055$ ;  $p = .820$ ), nem à semana ( $F_{(1;8)} = .053$ ;  $p = .823$ ). Ao nível da interação também não se constataram diferenças, nem ao fim de semana ( $F_{(1;8)} = .428$ ;  $p = .531$ ), nem à semana ( $F_{(1;8)} = .058$ ;  $p = .815$ ).

**Tabela 7. Média e desvio-padrão obtidos na ERP (escala com 5 itens) para rapazes e raparigas.**

	Dimensões do ERP								ERP total	
	CI		AEE		E		AD			
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Média	3.51	3.29	3.29	2.88	1.86	1.22	3.28	2.81	3.19	2.84
DP	1.46	1.43	1.31	1.29	1.22	.55	1.43	1.35	1.26	1.20

**Nota:** CI – Cuidados e interesse; AEE – Apoio emocional e estimulação; E – Escola; AD – Autoridade e disciplina.

Não foram, igualmente, observadas diferenças quanto à responsabilidade total ( $F_{(1;46)} = .959$ ;  $p = .333$ ). Recorrendo-se ao teste paramétrico *ANOVA* de medidas repetidas<sup>15</sup> constatou-se não existir efeito da interação entre a ERP e o sexo da criança ( $F_{(3;138)} = .658$ ;  $p = .579$ ,  $\eta^2 = .014$ ). Apesar disso, e tendo em consideração resultados anteriores relativamente à dimensão “escola”, decidiu-se proceder a uma comparação das médias das dimensões da ERP em função do sexo da criança. Os resultados indicam diferenças em função do sexo apenas no que respeita precisamente à referida dimensão “escola” (cuidados e interesse –  $F_{(1; 46)} = .282$ ,  $p = .598$ ; apoio emocional e estimulação –  $F_{(1; 46)} = 1.124$ ,  $p = .295$ ; escola –  $F_{(1; 46)} = 4.999$ ,  $p = .030$ ; autoridade e disciplina –  $F_{(1; 46)} = 1.361$ ,  $p = .249$ )<sup>16</sup>.

Relativamente aos tipos de interação, foram excluídos da análise o tipo funcional e o apoio emocional e estimulação, visto os resultados anteriores terem mostrado que os pais não passam tempo nestes tipos de interação. Foram verificadas diferenças em função do sexo nas atividades de transição nos dias de semana ( $F_{(1;8)} = 49.989$ ;  $p < .001$ ). Em mais nenhum dos outros tipos de interação verificaram-se diferenças [jogo ao fim de semana ( $F_{(1;8)} = .060$ ;  $p = .813$ ); paralelo ao fim de

de interação jogo e transição não apresentam uma distribuição normal em dias de fim de semana. Além disso, as atividades de jogo em dias de semana apresentaram valores constantes.

<sup>15</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *ANOVA* de medidas repetidas, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Nenhuma das dimensões da ERP apresenta distribuição normal.

<sup>16</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *One-way ANOVA*, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Não se verificou a homogeneidade das variâncias na dimensão “escola”; nenhuma das dimensões apresentava distribuição normal.



semana ( $F_{(1;8)} = .055$ ;  $p = .820$ ); transição ao fim de semana ( $F_{(1;8)} = .023$ ;  $p = .883$ ); jogo à semana ( $F_{(1;8)} = .126$ ;  $p = .815$ ); paralelo à semana ( $F_{(1;8)} = .008$ ;  $p = .931$ )).

**Tabela 8. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação paterna para rapazes e raparigas.**

		Fim de semana pai		Semana pai	
		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
<b>Jogo</b>	Média	50.00	0.00	44.44	0.00
	DP	(84.46)	(0.00)	(118.76)	(-)
<b>Funcional</b>	Média	0.00	0.00	0.00	0.00
	DP	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(-)
<b>Paralelo</b>	Média	131.43	106.67	82.22	90.00
	DP	(167.87)	(41.63)	(83.03)	(-)
<b>Transição</b>	Média	42.86	36.67	4.44	80.00
	DP	(63.96)	(40.42)	(10.14)	(-)
<b>Apoio Emocional e Estimulação</b>	Média	0.00	0.00	0.00	0.00
	DP	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(-)

### 3.4. Em que medida as formas de envolvimento e tipos de interação paterna variam em função da idade e escolaridade do pai?

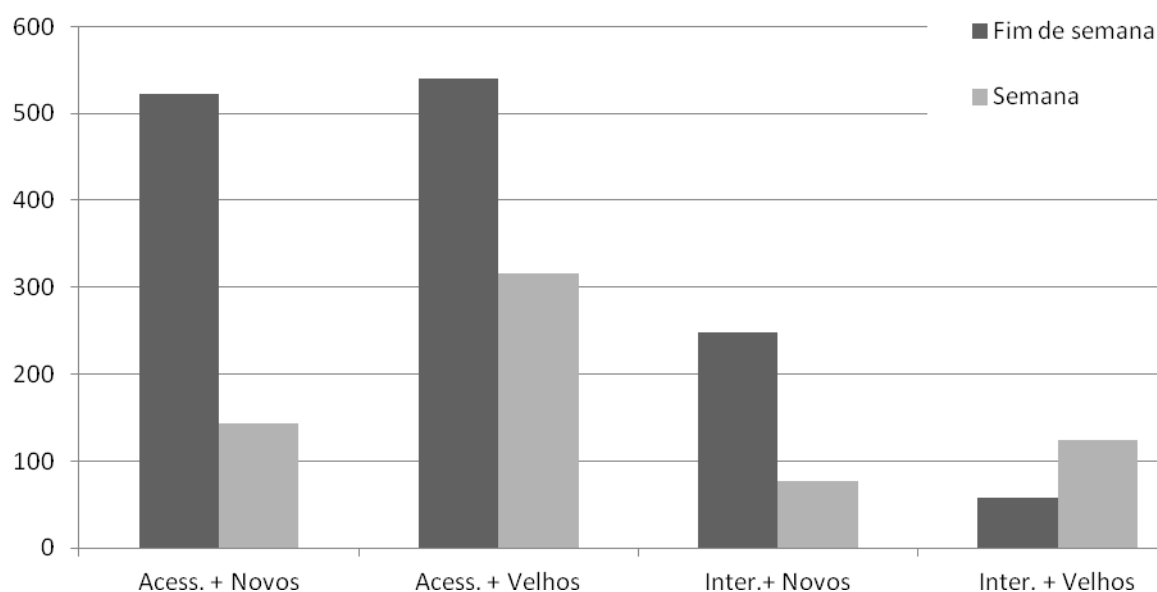
Recorreu-se ao teste paramétrico *One-way ANOVA* para comparar as médias nas diferentes formas de envolvimento e tipos de interação paternos em função da idade do pai<sup>17</sup>. Para isso, foi encontrada a mediana da variável idade do pai, que foi dividida em duas categorias (até aos 37 anos e depois dos 37 anos). Não se verificaram diferenças em função da idade do pai nem nas formas de envolvimento nem nos tipos de interação (funcional e apoio emocional e estimulação não fizeram parte da análise, visto os resultados terem mostrado que os pais não passam tempo nestes tipos de interação).

<sup>17</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *One-way ANOVA*, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Os tipos de interação jogo e transição não apresentam uma distribuição normal em dias de fim de semana. Além disso, as atividades de jogo em dias de semana apresentaram valores constantes.

**Tabela 9. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) em função da idade do pai.**

	Acessibilidade				Interação			
	Mais novos		Mais velhos		Mais novos		Mais velhos	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
<b>Fim de semana pai</b>	522.00	217.76	540.00	378.15	248.00	188.60	57.50	45.74
<b>Semana pai</b>	143.33	115.90	316.00	205.62	76.67	76.38	124.00	173.29

**Figura 5. Média do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) em função da idade do pai.**



Seguem-se os resultados obtidos no teste *One-way ANOVA*: acessibilidade fim de semana ( $F_{(1,7)} = .008$ ;  $p = .931$ ), interação fim de semana ( $F_{(1,7)} = 3.800$ ;  $p = .092$ ), jogo fim de semana ( $F_{(1,7)} = 2.129$ ,  $p = .188$ ), paralelo fim de semana ( $F_{(1,7)} = 1.596$ ;  $p = .247$ ), transição fim de semana ( $F_{(1,7)} = 1.028$ ;  $p = .344$ ), acessibilidade semana ( $F_{(1,6)} = 1.711$ ;  $p = .239$ ), interação semana ( $F_{(1,6)} = .191$ ;  $p = .677$ ), jogo semana ( $F_{(1,6)} = .415$ ;  $p = .543$ ), paralelo semana ( $F_{(1,6)} = .225$ ;  $p = .652$ ), transição semana ( $F_{(1,6)} = 1, 059$ ;  $p = .343$ ), ERP total ( $F_{(1,34)} = 1.466$ ;  $p = .234$ ).

**Tabela 10. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação paterna em função da idade do pai.**

		Fim de semana pai		Semana pai	
		Mais novos	Mais velhos	Mais novos	Mais velhos
<b>Jogo</b>	Média	70.00	0.00	10.00	72.00
	DP	94.91	0.00	17.32	161.00
<b>Funcional</b>	Média	0.00	0.00	0.00	0.00
	DP	0.00	0.00	0.00	0.00
<b>Paralelo</b>	Média	178.00	57.50	66.67	52.00
	DP	183.90	45.74	60.28	29.50
<b>Transição</b>	Média	60.00	20.00	0.00	8.00
	DP	74.83	24.50	0.00	13.04
<b>Apoio Emocional e Estimulação</b>	Média	0.00	0.00	0.00	0.00
	DP	0.00	0.00	0.00	0.00

**Tabela 11. Média e desvio-padrão obtidos na ERP (escala com 5 itens) em função da idade do pai.**

		Dimensões do ERP								ERP total	
		CI		AEE		E		AD			
		Mais novos	Mais velhos	Mais novos	Mais velhos	Mais novos	Mais velhos	Mais novos	Mais velhos	Mais novos	Mais velhos
<b>Média</b>		3.97	3.42	3.67	3.14	1.52	1.87	3.56	2.98	3.54	3.06
<b>DP</b>		1.18	1.55	1.10	1.38	.95	1.28	1.03	1.48	1.03	1.33

**Nota:** CI – Cuidados e interesse; AEE – Apoio emocional e estimulação; E – Escola; AD – Autoridade e disciplina.

Utilizando o teste paramétrico *ANOVA* de medidas repetidas<sup>18</sup> verificou-se existir um efeito da interação entre a ERP e a idade do pai ( $F_{(3;102)} = 3.415$ ;  $p = .020$ ,  $\eta^2 = .091$ ). No entanto, quando procedemos à análise das quatro dimensões de ERP, em função da idade do pai,<sup>19</sup> não se verificaram diferenças, (cuidados e interesse –  $F_{(1;34)} = 1.472$ ,  $p = .233$ ; apoio emocional e estimulação –  $F_{(1;34)} = 1.646$ ,  $p = .208$ ; escola –  $F_{(1;34)} = .877$ ,  $p = .356$ ; autoridade e disciplina –  $F_{(1;34)} = 1.500$ ,  $p = .229$ ). A

<sup>18</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *ANOVA* de medidas repetidas, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Nenhuma das dimensões da ERP apresenta distribuição normal.

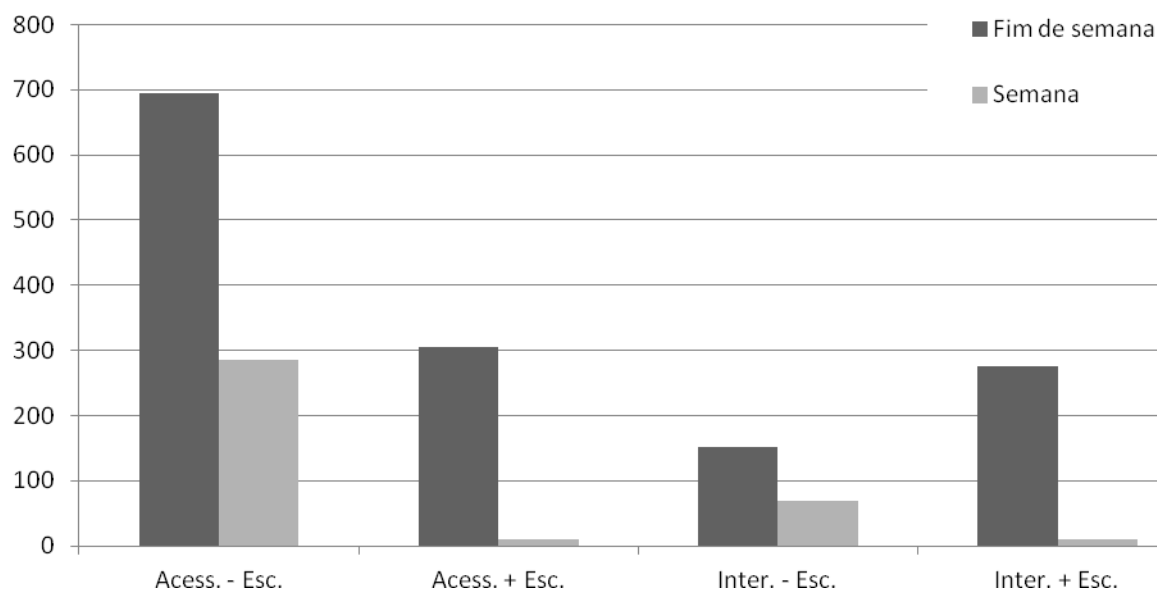
<sup>19</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *One-way ANOVA*, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Nenhuma das dimensões da ERP apresenta distribuição normal.

interacção relaciona-se com o facto da magnitude da diferença entre a dimensão “escola” e as restantes dimensões de ERP, ser maior no caso dos pais mais novos.

**Tabela 12. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) em função da escolaridade do pai.**

	Acessibilidade				Interação			
	Menos escolarizados		Mais escolarizados		Menos escolarizados		Mais escolarizados	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
<b>Fim de semana pai</b>	695.00	137.96	305.00	417.20	152.50	113.25	275.00	388.91
<b>Semana pai</b>	286.00	165.32	10.00	-	70.00	57.45	10.00	-

**Figura 6. Média do tempo (em minutos) despendido em duas das formas de envolvimento paterno (acessibilidade e interação) em função da escolaridade do pai.**



Para comparar as médias nas diferentes formas de envolvimento e tipos de interação paternos em função da escolaridade do pai utilizou-se o teste paramétrico *One-way ANOVA*<sup>20</sup>. Para

<sup>20</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *One-way ANOVA*, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Os tipos de interação jogo e transição não apresentam uma distribuição normal em dias de fim de semana. Além disso, as atividades de jogo em dias de semana apresentaram valores constantes. Quanto à homogeneidade das variâncias, esta apenas foi verificada nas atividades de jogo ao fim de semana e na responsabilidade; a homogeneidade não pôde ser calculada para a acessibilidade, a interação e os tipos de interação paterna em dias de semana.

isso, foi encontrada a mediana da variável escolaridade do pai, que foi dividida em duas categorias (1º, 2º e 3º ciclos e secundário; ensino superior).

Não se verificaram diferenças em função da escolaridade do pai nem nas formas de envolvimento nem nos tipos de interação (funcional e apoio emocional e estimulação não fizeram parte da análise, visto os resultados terem mostrado que os pais não passam tempo nestes tipos de interação).

**Tabela 13. Média e desvio-padrão do tempo (em minutos) despendido nos diferentes tipos de interação paterna em função da escolaridade do pai.**

		Fim de semana pai		Semana pai	
		Menos escolarizados	Mais escolarizados	Menos escolarizados	Mais escolarizados
<b>Jogo</b>	Média	75.00	25.00	6.00	0.00
	DP	108.47	35.36	13.42	-
<b>Funcional</b>	Média	0.00	0.00	0.00	0.00
	DP	0.00	0.00	0.00	-
<b>Paralelo</b>	Média	77.50	250.00	64.00	10.00
	DP	35.94	353.55	46.15	-
<b>Transição</b>	Média	17.50	90.00	6.00	0.00
	DP	20.62	127.28	13.42	-
<b>Apoio Emocional e Estimulação</b>	Média	0.00	0.00	0.00	0.00
	DP	0.00	0.00	0.00	-

Seguem-se os resultados obtidos no teste *One-way ANOVA*: acessibilidade fim de semana ( $F_{(1,4)} = 3.509$ ;  $p = .134$ ), interação fim de semana ( $F_{(1,4)} = .422$ ;  $p = .551$ ), jogo fim de semana ( $F_{(1,4)} = .365$ ;  $p = .578$ ), paralelo fim de semana ( $F_{(1,4)} = 1.231$ ;  $p = .329$ ), transição fim de semana ( $F_{(1,4)} = 1.604$ ;  $p = .274$ ), acessibilidade semana ( $F_{(1,4)} = 2.323$ ;  $p = .202$ ), interação semana ( $F_{(1,4)} = .909$ ;  $p = .394$ ), jogo semana ( $F_{(1,4)} = .167$ ;  $p = .704$ ), paralelo semana ( $F_{(1,4)} = 1.141$ ;  $p = .346$ ), transição semana ( $F_{(1,4)} = .167$ ;  $p = .704$ ), ERP total ( $F_{(1,20)} = .134$ ;  $p = .718$ ).

Recorreu-se ao teste paramétrico *ANOVA* de medidas repetidas<sup>21</sup> a fim de verificar se existe um efeito da interação da ERP com escolaridade do pai, tendo-se concluído que tal não acontece ( $F$

<sup>21</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *ANOVA* de medidas repetidas, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Nenhuma das dimensões da ERP apresenta distribuição normal.

(3;60) = .326;  $p = .806$ ,  $\eta^2 = .016$ ). Apesar disso, utilizou-se o teste *one-way ANOVA*<sup>22</sup> para verificar se existem diferenças entre as dimensões da ERP em função da escolaridade do pai. Como esperado não se verificam diferenças (cuidados e interesse –  $F_{(1;20)} = .324$ ,  $p = .576$ ; apoio emocional e estimulação –  $F_{(1;20)} = .088$ ,  $p = .769$ ; escola –  $F_{(1;20)} = .055$ ,  $p = .817$ ; autoridade e disciplina –  $F_{(1;20)} = .128$ ,  $p = .724$ ).

**Tabela 14. Média e desvio-padrão obtidos na ERP (escala com 5 itens) em função da escolaridade do pai.**

			Média	DP
Dimensões do ERP	Cuidados e interesse	Menos escolarizados	3.80	1.34
		Mais escolarizados	3.30	2.03
	Apoio emocional e estimulação	Menos escolarizados	3.40	1.30
		Mais escolarizados	3.14	1.81
	Escola	Menos escolarizados	1.70	1.25
		Mais escolarizados	1.89	1.54
	Autoridade e disciplina	Menos escolarizados	3.46	1.52
		Mais escolarizados	3.11	1.84
ERP total	Menos escolarizados	3.33	1.20	
	Mais escolarizados	3.04	1.80	

### 3.5. Como se caracteriza e quais as diferenças entre a satisfação da criança com o envolvimento do pai e com o da mãe?

Recorreu-se ao Teste de Wilcoxon para duas amostras emparelhadas para comparar a satisfação da criança com o envolvimento do pai e com o da mãe. Constatou-se que as crianças sentem-se mais satisfeitas com o envolvimento da mãe do que com o envolvimento do pai (WilcoxonZ = - 4.395<sup>23</sup>;  $p < .001$ ). De facto, a média dos casos em que a criança se sente mais satisfeita com a mãe do que com o pai (18.48) é maior que a média dos casos em que o contrário ocorre (10.13).

<sup>22</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *One-way ANOVA*, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Nenhuma das dimensões da ERP apresenta distribuição normal.

<sup>23</sup> A estatística de Wilcoxon Z foi calculada com base nos Ranks Negativos.

**Tabela 15. Média e desvio-padrão obtidos na ESEP (escala com 5 itens) e, em particular, nos dois fatores que a constituem.**

	Pai		Mãe	
	Média	DP	Média	DP
Fator cuidados e autoridade	3.15	1.59	4.29	0.89
Fator social e estimulação	3.27	1.64	4.24	0.84
ESEP total	3.20	1.58	4.26	0.82

Tendo em conta as médias relativas à ESEP pode-se afirmar que as crianças estão “mais ou menos” (=3) satisfeitas com o envolvimento do pai, quer considerando a escala total ( $t_{(48)} = .89, p = .38, ns$ ), quer as duas dimensões: CA ( $t_{(48)} = .68, p = .50, ns$ ) e SE ( $t_{(48)} = 1.17, p = .248, ns$ ).

Em relação à mãe, as crianças estão mais do que “bastante” (=4) satisfeitas com o seu envolvimento. Na escala total e nas duas dimensões verificam-se diferenças face ao referido ponto 4: ESEP total,  $t_{(48)} = 2.24, p = .029$ ; CA,  $t_{(48)} = 2.63, p = .028$  e SE,  $t_{(48)} = 1.96, p = .05$ .

### *3.6. Em que medida a satisfação da criança com o envolvimento do pai varia em função das formas de envolvimento paterno?*

Para comparar as médias nas diferentes formas de envolvimento e tipos de interação paternos em função da satisfação com o envolvimento do pai recorreu-se ao teste paramétrico *One-way ANOVA*<sup>24</sup>. Encontrou-se a mediana da variável satisfação com o envolvimento paterno (ESEP total), que foi dividida em duas categorias (até 3.64 e a partir de 3.64). Apenas se verificaram diferenças em função da satisfação com o envolvimento do pai ao nível da responsabilidade (em todas as dimensões que constituem a ERP). Os tipos de interação funcional e apoio emocional e estimulação não fizeram parte da análise, visto os resultados terem mostrado que os pais não passam tempo nestes tipos de interação.

Seguem-se os resultados obtidos no teste *One-way ANOVA*: acessibilidade fim de semana ( $F_{(1;8)} = 2.060; p = .189$ ), interação fim de semana ( $F_{(1;8)} = .159; p = .700$ ), jogo fim de semana ( $F_{(1;8)} = .604; p = .459$ ), paralelo fim de semana ( $F_{(1;8)} = .793; p = .399$ ), transição fim de semana ( $F_{(1;8)} =$

<sup>24</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *One-way ANOVA*, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Os tipos de interação jogo e transição não apresentam uma distribuição normal em dias de fim de semana. Além disso, as atividades de jogo em dias de semana apresentaram valores constantes. Quanto à homogeneidade das variâncias, esta apenas foi verificada nas atividades de interação ao fim de semana, nas atividades de paralelo à semana e nas atividades de transição à semana.

1.277;  $p = .291$ ), acessibilidade semana ( $F_{(1;8)} = .935$ ;  $p = .362$ ), interação semana ( $F_{(1;8)} = .117$ ;  $p = .742$ ), jogo semana ( $F_{(1;8)} = 2.517$ ;  $p = .151$ ), paralelo semana ( $F_{(1;8)} = 2.615$ ;  $p = .145$ ), transição semana ( $F_{(1;8)} = .457$ ;  $p = .518$ ), ERP total ( $F_{(1;47)} = 42.907$ ;  $p < .001$ ).

Recorrendo-se ao teste paramétrico ANOVA de medidas repetidas<sup>25</sup> constatou-se existir um efeito da interação entre a ERP e as categorias de satisfação com o envolvimento paterno ( $F_{(3;141)} = 4.858$ ;  $p = .003$ ,  $\eta^2 = .094$ ). Com o teste paramétrico *one-way ANOVA*<sup>26</sup>, constatou-se existirem diferenças significativas em função das categorias de satisfação com o envolvimento paterno em todas as dimensões da ERP (cuidados e interesse –  $F_{(1;47)} = .29,887$ ,  $p < .001$ ; apoio emocional e estimulação –  $F_{(1;47)} = 44.453$ ,  $p < .001$ ; escola –  $F_{(1;47)} = 9.963$ ,  $p = .003$ ; autoridade e disciplina –  $F_{(1;47)} = .26,519$ ,  $p < .001$ ).

### *3.7. Em que medida a satisfação da criança com o envolvimento do pai varia em função da proximidade geográfica?*

A fim de perceber em que medida a satisfação da criança com o envolvimento do pai varia em função da proximidade geográfica utilizou-se o teste paramétrico *One-way ANOVA*<sup>27</sup>. Constituíram-se duas categorias para a proximidade geográfica: categoria 1 (engloba os itens “o teu pai vive na mesma cidade/vila/aldeia que tu” e “o teu pai vive numa cidade/vila/aldeia diferente da tua, mas que é perto da tua”; nos quais há uma maior proximidade geográfica) e categoria 2 (engloba os itens “o teu pai vive numa cidade/vila/aldeia diferente da tua e que é longe da tua” e “o teu pai vive noutro país”; nos quais há uma menor proximidade geográfica). Constatou-se não existirem diferenças em função da proximidade geográfica ( $F_{(29;18)} = 1.903$ ;  $p = .078$ ).

---

<sup>25</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico ANOVA de medidas repetidas, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Nenhuma das dimensões da ERP apresenta distribuição normal.

<sup>26</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *One-way ANOVA*, embora alguns pressupostos para aplicação do mesmo não tenham sido cumpridos. Nenhuma das dimensões da ERP apresenta nem distribuição normal nem homogeneidade das variâncias.

<sup>27</sup> Uma vez que se trata de um estudo exploratório foram aqui apresentados os resultados do teste paramétrico *One-way ANOVA*, embora um dos pressupostos para aplicação do mesmo não tenha sido cumprido: as categorias de proximidade geográfica criadas não apresentam distribuição normal.



# Discussão/Conclusão

---

## Capítulo IV

#### 4. Discussão/Conclusão

Neste capítulo, começa-se por analisar os fatores de envolvimento paterno. Constatou-se que, em média, os pais encontram-se mais acessíveis à criança ao fim de semana (549.00 minutos; DP = 269.13) do que à semana (261.00 minutos; DP = 168.55). No que respeita à interação, os pais despendem, em média, 159.00 minutos (DP = 160.17) ao fim de semana e 123.00 minutos (DP = 136.30) durante a semana. Embora, à semelhança do que sucede em estudos referidos por Pleck (1997), aqui também o tempo despendido em interação seja maior ao fim de semana, a verdade é que não se pode descuidar o valor do desvio-padrão, que é elevado, tanto para a interação como para a acessibilidade, e o facto de se tratarem de resultados não significativos, o que pode advir do tamanho da amostra, visto apenas serem utilizadas 22 entrevistas. De um modo geral, pais e crianças encontram-se mais ocupados à semana, podendo isto justificar uma menor acessibilidade e interação nesses dias. Tendo em conta as condições específicas desta amostra – a existência de um divórcio ou separação – deve-se considerar que nem todas as crianças veem o pai ao fim de semana (algumas nunca estão com ele), o que, naturalmente, interfere nos resultados. Além disso, são inúmeras as variáveis que influenciam o envolvimento paterno, pelo que Pleck (2010) alerta para a dificuldade em encontrar uma relação causal.

O fator responsabilidade foi avaliado a partir da ERP (Escala de Responsabilidade Parental), apresentando cada item cinco possibilidades de resposta (1 – nunca, 2 – raramente, 3 – algumas vezes, 4 – muitas vezes, 5 – sempre). A média obtida na escala foi 3.07 (DP = 1.24), sendo que a dimensão “cuidados e interesse” foi a que obteve, em média, o resultado mais elevado, seguida das dimensões “apoio emocional e estimulação”, “autoridade e disciplina” e “escola”, que apresentou o resultado mais baixo. Estes resultados mostram que o pai tem em atenção diferentes áreas da vida dos seus filhos e que se assiste a uma mudança do papel do pai; deparamo-nos hoje com um pai mais sensível, o que se pode constatar pelo facto das dimensões “cuidados e interesse” e “apoio emocional e estimulação” apresentarem valores mais elevados comparativamente com a dimensão “autoridade e disciplina”. Esta visão vai de encontro ao que Balancho (2004) constatou: o pai da atualidade mostra-se mais compreensivo/dialogante e presente na vida dos filhos. Por outro lado, deve-se considerar que se tratam de pais divorciados/separados e que nestes casos, por vezes, os pais optam por não ser tão autoritários, uma vez que passam menos tempo com os filhos.

Relativamente aos tipos de interação, constatou-se que o tempo despendido em atividades de jogo e em atividades paralelas é menor em dias de semana. Quanto às atividades de transição, verificou-se que os pais passam mais tempo neste tipo de atividades durante a semana. Deve-se ter em consideração que estes resultados não são significativos. Foram várias as crianças que relataram estar com o pai ao fim de semana, pelo que, deste modo, facilmente se percebe que as atividades de

jogo e as paralelas sejam mais frequentes nestes dias. Durante a semana, como as crianças estão, normalmente, mais ocupadas, é natural que seja maior o tempo passado em atividades de transição, visto haver a necessidade de as deslocar para as diversas ocupações. Tendo em conta as médias obtidas, o pai despende mais tempo em atividades paralelas quer ao fim de semana (média = 124.00; DP = 138.98) quer à semana (média = 83.00; DP = 78.32).

Estes dados não estão de acordo com estudos que mostram que o pai passa mais tempo em atividades de jogo, embora seja necessário ter em atenção o tamanho reduzido da amostra e os elevados valores do desvio-padrão. Concluiu-se que os pais não passam tempo em atividades funcionais nem de apoio emocional e estimulação, tanto em dias de semana como ao fim de semana. Uma possível explicação poderá advir do facto das entrevistas (GUIA) não terem sido suficientemente pormenorizadas, de forma a obter-se informação relativa a estes dois tipos de interação. A aplicação das entrevistas era condicionada pelos horários disponíveis em cada escola e pela compatibilidade dos mesmos com os do investigador; as três entrevistas eram aplicadas no mesmo encontro, pelo que a dada altura, notava-se que as crianças manifestavam sinais de cansaço. Além disso, por vezes, o dia que a criança recordava, e que obedecia às condições apresentadas, já tinha ocorrido há algum tempo, pelo que os pormenores estariam esquecidos. Uma possível solução para combater estas condicionantes será aplicar um menor número de entrevistas ou dividir a sua aplicação por diferentes dias. Ter acesso à amostra noutras condições, que não a escola, talvez também pudesse facilitar a recolha de dados.

Os resultados obtidos evidenciaram que a mãe passa em média 579.38 minutos (DP = 233.08) acessível à criança e 170.63 minutos (DP = 130.51) em interação com a mesma ao fim de semana. Compararam-se estas médias com as médias adquiridas pelos pais em dias de fim de semana e concluiu-se que a acessibilidade da mãe é maior que a do pai; já no que respeita à interação, os resultados evidenciaram que a mãe passa menos tempo do que o pai em interação com a criança. Segundo Lewis e Lamb (2003) as mães parecem empenhar-se em interações mais frequentes com os filhos do que os pais, o que contraria os resultados aqui apresentados. Por outro lado, há que ter em conta que se tratam de casais divorciados/separados, pelo que os filhos poderão passar mais tempo em atividades interativas com os pais ao fim de semana por estarem poucas vezes com eles; apenas 5 crianças estavam a viver com o pai, ao passo que 37 se encontravam com a mãe. Uma maior acessibilidade por parte da mãe comparativamente com a do pai pode resultar do facto de nem todas as crianças estarem com o pai ao fim de semana (9 crianças nunca estavam com o pai; 6 apenas estavam com ele nas férias, tendo estes resultados sido recolhidos em tempo de aulas), o que levaria a que o tempo de interação também fosse menor, a não ser que as crianças que estão com o pai ao fim de semana despendessem bastante tempo em interação com o mesmo de forma a que o valor médio do tempo de interação subisse. Em alguns relatos, as crianças

mencionavam que o pai as ia buscar a casa, passava o dia com elas e depois as levava; neste caso, entende-se que o tempo de interação seja maior com o pai, mas a acessibilidade seja maior por parte da mãe, uma vez que a maior parte do dia a criança está com o pai, pelo que provavelmente na altura em que regressa a casa as atividades possam ser mais rotineiras (muitas vezes o dia descrito era o domingo). De qualquer modo, as diferenças aqui apresentadas não são significativas, não sendo, por isso, conclusivas.

No que concerne aos tipos de interação, concluiu-se que as mães despendem em média, ao fim de semana, 3.13 minutos (DP = 12.50) em atividades de jogo, 165.63 minutos (DP = 126.49) em atividades paralelas e 9.38 minutos (DP = 16.52) em atividades de transição. À semelhança do que sucede com os pais, as mães também não passam tempo em atividades funcionais e de apoio emocional e estimulação, pelo que a explicação acima referida também se poderá aplicar neste caso. Objetivando comparar estas médias com as obtidas pelos pais em dias de fim de semana, recorreu-se ao Teste de Wilcoxon para duas amostras emparelhadas. Verificou-se que, ao fim de semana, as mães despendem menos tempo, comparativamente com os pais, em atividades de jogo, em atividades paralelas e em atividades de transição. Considerando que o fim de semana constitui a opção mais frequente de período de tempo passado com o pai, é de esperar que este se envolva nas atividades referidas durante mais tempo do que as mães. O único resultado significativo foi o relativo às atividades de transição; é natural que o pai despenda uma grande quantidade de tempo nestas atividades, pois, muitas vezes, tem que ir buscar e levar o(a) filho(a) a casa e opta por passar esses dias fora indo, por exemplo, almoçar ao restaurante, ao cinema, etc. (atividades descritas em entrevistas realizadas).

Não se verificaram diferenças em função do sexo da criança nas formas de envolvimento paterno, nem nos tipos de interação paterna, à exceção da transição nos dias de semana, nestes dias a média de tempo passado com as filhas é maior do que a média do tempo passado com os filhos (funcional e apoio emocional e estimulação não fizeram parte da análise). No entanto, ao analisarem-se as dimensões da ERP verificou-se existirem diferenças significativas em função do sexo relativamente à dimensão “escola” (os rapazes apresentam uma média mais elevada nesta dimensão da ERP do que as raparigas). A investigação tem mostrado resultados divergentes quando considera a variável sexo da criança, não havendo um acordo relativamente à sua influência no envolvimento paterno, embora se verifique uma tendência para considerar que o pai se envolve mais com os filhos do que com as filhas. A utilização de um maior número de participantes e um outro tipo de recolha de dados (uma recolha aleatória, por exemplo) poderá permitir chegar a resultados mais consistentes e a um melhor entendimento da influência das características da criança no envolvimento do pai.

Constatou-se que as formas de envolvimento paterno e os tipos de interação (funcional e apoio emocional e estimulação não participaram na análise) não variam em função das características do pai (idade e escolaridade). A investigação mostra resultados diferentes, Pleck e Hofferth (2008), entre outros, consideram a educação do pai um significativo preditor do envolvimento paterno; Freeman, Newland e Coyl (2008) verificaram que a idade do pai se encontrava negativa e significativamente associada às variáveis de envolvimento paterno, excetuando a associação entre a idade e a acessibilidade. Os resultados obtidos podem ser influenciados pelo facto de nem todas as crianças saberem a idade e escolaridade dos pais, assim como pelo reduzido número de entrevistas, sendo, igualmente necessário ter em atenção a fraca representatividade da amostra.

Concluiu-se que as crianças se sentem significativamente mais satisfeitas com o envolvimento materno do que com o envolvimento paterno. Isto pode advir do facto das crianças com pais divorciados/separados estarem normalmente menos tempo com o pai. Como a maioria vive com a mãe, é natural que se sintam mais satisfeitas com o seu envolvimento do que com o envolvimento paterno, até porque algumas crianças relataram nunca estar com o pai. Schwartz e Finley (2005) constataram que o envolvimento do pai relatado pelos participantes de famílias divorciadas foi significativamente mais baixo do que o relatado por famílias intactas.

Tendo em conta as formas de envolvimento e os tipos de interacção, apenas se verificaram diferenças em função da satisfação com o envolvimento do pai ao nível da responsabilidade (em todas as dimensões que a constituem), resultado significativo (actividades funcionais e de apoio emocional e estimulação não fizeram parte da análise).

Segundo os resultados obtidos, a satisfação da criança com o envolvimento do pai não varia em função da proximidade geográfica. Por um lado, seria de esperar que estas duas variáveis estivessem relacionadas já que a distância geográfica entre a casa das crianças e dos pais se encontra consistente e negativamente associada com a frequência de contacto (Amato & Dorius, 2010). Por outro lado, Amato e Sobolewski (2004) mencionam que embora possa haver um menor contacto face a face em casos de divórcio, isso não significa, necessariamente, que menos tempo seja passado em conjunto, sendo, por vezes, aumentado o tempo de visita.

Seguem-se alguns dados interessantes e merecedores de atenção em futuras investigações: doze crianças viviam com os avós e o pai/mãe, o que pode indiciar uma tendência de regresso a casa dos pais (avós das crianças) em caso de divórcio/separação; por vezes, o pai/mãe que está com a criança vive com um novo companheiro, o que representa uma diferente estrutura no ambiente familiar, podendo interferir com o papel e envolvimento do pai ausente. À semelhança do que sucede em outros estudos, aqui também a maioria das crianças reside com a mãe depois do

divórcio/separação. Uma comparação do envolvimento paterno em casos de divórcio e de separação poderá evidenciar resultados interessantes, na medida em que o divórcio envolve um processo judicial que pode acarretar consequências diferenciadas para as crianças, para os pais e as mães.

A investigação aqui descrita permitiu recolher dados relevantes, embora se tenha verificado a necessidade de colmatar alguns aspetos, a corrigir futuramente. Foi possível caracterizar o envolvimento paterno e compará-lo com o materno, no entanto, não foram encontradas relações do envolvimento paterno com as outras variáveis apresentadas, o que não invalida a possibilidade de existir uma relação. Uma questão a salientar prende-se com o tamanho da amostra, nomeadamente no que concerne ao número de entrevistas realizadas, a partir das quais era recolhida informação acerca da interação, da acessibilidade e dos tipos de interação, variáveis centrais neste estudo. O investigador deparou-se com dificuldades na obtenção da amostra, principalmente por se referir a filhos de pais separados/divorciados. O local de recolha de dados, a escola, poderá não ter sido o mais adequado devido a constrangimentos associados (necessidade de diversos pedidos de autorização que levaram a que a recolha se prolongasse no tempo; horários restritos com vista a não prejudicar o desempenho escolar das crianças), embora aparentemente permitisse ter acesso a um maior número de casos.

O envolvimento paterno é influenciado por diversas variáveis, tornando-se difícil controlá-las na totalidade, facto que deve ser tido em conta na interpretação dos resultados. Foram consideradas as variáveis sexo da criança, e idade e escolaridade do pai, mas se por um lado, alguns dos 49 participantes não sabiam a idade e escolaridade do pai, por outro lado, a informação recolhida acerca das formas de envolvimento foi restrita, aspetos que influenciam os resultados. A interpretação dos resultados aqui expostos deve ter em consideração os constrangimentos existentes, o facto de se tratar de um estudo exploratório, e outras investigações e informações relevantes. Futuros estudos poderão abranger outras variáveis relevantes, tais como: a relação do pai com a mãe da criança, considerada um fator de risco e de resiliência; e o tipo de guarda, uma vez que vários estudos evidenciam que pais com guarda conjunta tendem a estar mais envolvidos.

Finalmente destacamos a multidimensionalidade do envolvimento paterno e do próprio processo desenvolvimental da criança. Na realidade, corroboramos a afirmação de Lamb (2010) quando alerta para a necessidade de se ter em conta o facto das diferenças existentes entre crianças criadas com ou sem a presença do pai poderem advir de outros fatores que não o envolvimento paterno.

# Referências Bibliográficas

---

## Capítulo VI

## 6.Referências Bibliográficas

Adam, E., Snell, E. & Pendry, P. (2007). Sleep timing and quantity in ecological and family context; a nationally representative time-diary study. *Journal of Family Psychology*, 21 (1), 4-19.

Allen, S. & Daly, K. (2002). *The effects of father involvement: A summary of the research evidence*. Father Involvement Initiative, University of Guelph, 1-27.

Allen, S. & Daly, K. (2007). *The effects of father involvement: An updated research summary of the evidence*. Centre for Families, Work & Well-Being, University of Guelph, 1-27.

Amato, P. R. & Cheadle, J. (2005). The Long Reach of Divorce and Child Well-Being Across Three Generations. *Journal of Marriage and Family*, 67, 191-206.

Amato, P. R. & Dorius, C. (2010). *Fathers, children, and divorce*. In M. E. Lamb (Eds.), *The role of the father in child development (5rd ed.)* (pp. 177-200). New York: Jonh Wiley and Sons.

Amato, P. R. & Sobolewski, J. M. (2004). *The effects of divorce on fathers and children – Nonresidential fathers and stepfathers*. In M. E. Lamb (Eds.), *The role of the father in child development (4rd ed.)* (pp. 341-367). New York: Jonh Wiley and Sons.

Andrews, A. B., Luckey, I., Bolden, E. & Whiting-Fickling, J. (2004). Public Perceptions About Father Involvement – Results of a Statewide Household Survey. *Journal of Family Issues*, 15 (5), 603-633.

Aquilino, W. S. (2006). The Noncustodial Father-Child Relationship From Adolescence Into Young Adulthood. *Journal of Marriage and Family*, 68, 929-946.

Balancho, L. S. F. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, 2 (22), 377-386.

Baum, N. (2004). Coping with “absence-presence”: Noncustodial fathers’ parenting behaviors. *The American Journal of Orthopsychiatry*, 74 (3), 316-324.

Bolger, N., Davis, A. & Rafaeli, E. (2003). Diary methods: Capturing life as it is lived. *Annual Review of Psychology*, 54, 579-616.



Cabrera, N. T., Tamis-LeMonda, C. S., Lamb, M. E. & Boller, K. (1999). *Measuring father involvement in the early head start evaluation: A multidimensional conceptualization*. National Conference on Health Statistics, Washington D. C.

Camus, J. L. (2002). *O verdadeiro papel do pai*. Porto: AMBAR.

Cannon, E., Schoppe-Sullivan, S., Mangelsdorf, S., Brown, G. & Sokolowski, M. (2008). Parent Characteristics as Antecedents of Maternal Gatekeeping and Fathering Behavior. *Family Process*, 47 (4), 501-519.

Craig, L. (2006). Does father care mean fathers share? A Comparison of how mothers and fathers in intact families spend time with children. *Gender and Society*, 20 (2), 259-281.

Cummings, E. M., Merrilees, C. E. & George, M. W. (2010). *Fathers, marriages, and families – Revisiting and updating the framework for fathering in family context*. In M. E. Lamb (Eds.), *The role of the father in child development (5rd ed.)* (pp. 154-176). New York: Jonh Wiley and Sons.

Diário da República, 1ª série – N.º 212 – 31 de outubro de 2008.

Fabricius, W. V., Braver, S. L., Diaz, P. & Velez, C. E. (2010). *Custody and parenting time – links to family relationships and well-being after divorce*. In M. E. Lamb (Eds.), *The role of the father in child development (5rd ed.)* (pp. 201-240). New York: Jonh Wiley and Sons.

Fagan, J. & Palkovitz, R. (2007). Unmarried, nonresident fathers' involvement with their infants: A risk and resilience perspective. *Journal of Family Psychology*, 21 (3), 479-489.

Fagan, J., Roy, K., Palkovitz, R. & Farrie, D. (2009). Pathways to paternal engagement: Longitudinal effects of risk and resilience on nonresident fathers. *Developmental Psychology*, 45 (5), 1389-1405.

Flouri, E. & Buchanan, A. (2003). What predicts fathers' involvement with their children? A prospective study of intact families. *British Journal of Development Psychology*, 21, 81-98.

Freeman, H., Newland, L. A. & Coyl, D. D. (2008). Father beliefs as a mediator between contextual barriers and father involvement. *Early Child Development and Care*, 178 (7 e 8), 803-819.

Hetherington, E. M. & Stanley-Hagan, M. M. (1997). *The effects of divorce on fathers and their children*. In M. E. Lamb (Eds), *The role of the father in child development (3rd ed.)* (pp. 191-211). New York: John Wiley and Sons.

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0000599&contexto=pi&selTab=tab0](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0000599&contexto=pi&selTab=tab0)

[http://ec.europa.eu/civiljustice/parental\\_resp/parental\\_resp\\_por\\_en.htm#1](http://ec.europa.eu/civiljustice/parental_resp/parental_resp_por_en.htm#1).

[http://ec.europa.eu/civiljustice/parental\\_resp/parental\\_resp\\_gen\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/civiljustice/parental_resp/parental_resp_gen_pt.htm)

<http://ww1.rtp.pt/noticias/?article=66558&visual=3&layout=10>

<http://diario.iol.pt/sociedade/divorcio-lei-vigor-republica-familia-portugal-diario/1008040-4071.html>

Lamb, M. E. (1997). *Fathers and child development: An introductory Overview and guide*. In M. E. Lamb (Eds), *The role of the father in child development (3rd ed.)* (pp. 1-18). New York: John Wiley and Sons.

Lamb, M. E. & Tamis-LeMonda, C. (2004). *The role of the father – An introduction*. In M. E. Lamb (Eds), *The role of the father in child development (4rd ed.)* (pp. 1-31). New York: John Wiley and Sons.

Lamb, M. E. (2010). *How do fathers influence Children's development? Let me count the Ways*. In M. E. Lamb (Eds.), *The role of the father in child development (5rd ed.)* (pp. 1-26). New York: John Wiley and Sons.

Lewis, C. & Lamb, M. E. (2003). Fathers' influences on children's development: The evidence from two-parent families. *European Journal of Psychology of Education*, 18 (2), 211-228.

Lewis, C. & Lamb, M. E. (2007). Understanding fatherhood – A review of recent research. Lancaster University. Joseph Rowntree Foundation.

Lima, A. (2006). *O envolvimento paterno nos processos de socialização da criança*. In J. Bairrão (Eds), *Desenvolvimento: contextos familiares e educativos* (pp. 200-233). Porto: Livpsic.

Lindsey, E. W. & Caldera, Y. M. (2006). Mother-Father-Child Triadic Interaction and Mother-Child Dyadic Interaction: Gender Differences Within and Between Contexts. *Sex Roles*, 55, 511-521. doi:10.1007/s11199-006-9106-z

Maccoby, E. E., Buchanan, C. M., Mnookin, R. H. & Dornbusch, S. M. (1993). Postdivorce Roles of Mothers and Fathers in the Lives of Their Children. *Journal of Family Psychology*, 7 (1), 24-38.

Manning, W. D., Stewart, S. D. & Smock, P. J. (2003). The complexity of fathers' parenting responsibilities and involvement with nonresident children. *Journal of Family Issues*, 24 (5), 645-667.

McCarthy, E. D. & Gersten, J. C. (1982). The behavioral effects of father absence on children and their mothers. *Social Behavior and Personality*, 10 (1), 11-23.

Peterson, R. (2009). *Families first: Keys to successful family functioning – Family roles*. Virginia Polytechnic Institute and State University, Virginia Cooperative Extension, Publication 350-093.

Pleck, J. H. (1997). *Paternal involvement: levels, sources, and consequences*. In M. E. Lamb (Eds), *The role of the father in child development* (3<sup>rd</sup> ed.) (pp. 66-103). New York: John Wiley and Sons.

Pleck, J. H. (2010). *Paternal involvement – Revised Conceptualization and Theoretical Linkages with child outcomes*. In M. E. Lamb (Eds.), *The role of the father in child development* (5<sup>rd</sup> ed.) (pp. 58-93). New York: John Wiley and Sons.

Pleck, J. H. & Hofferth, S. L. (2008). Mother involvement as an influence on father involvement with early adolescents. *Fathering*, 6 (3), 267-286.

Sarkadi, A., Kristiansson, R., Oberklaid, F. & Bremberg, S. (2007). Father's involvement and children's developmental outcomes: a systematic review of longitudinal studies. *Acta Paediatrica ISSN 0803-5253*, 153-158.

Schwartz, S. J. & Finley, G. E. (2005). Fathering in intact and divorced families: Ethnic differences in retrospective reports. *Journal of Marriage and Family*, 67, 207-215.

# Anexos

---

## Capítulo VII

Ex.mo Sr. Professor

Diretor da Escola

Assunto: Colaboração em Projeto de Investigação

No âmbito duma Dissertação de Mestrado em Psicologia que visa estudar o envolvimento do pai com crianças em idade escolar (8-10 anos de idade), especificamente em crianças com pais separados e/ou divorciados, vimos pela presente solicitar a sua autorização para realizar o estudo nas instituições que dirige. Esta investigação está a ser desenvolvida por Maria Filomena Peralta da Cruz, sob orientação do Prof. Doutor José Albino Lima, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Às crianças que participem será pedido que respondam a uma entrevista e a dois questionários, sendo que a aplicação dos mesmos desenvolve-se em dois momentos. Obviamente será endereçado um pedido de autorização para os pais e/ou encarregados de educação das crianças. Em anexo seguem os questionários para conhecimento de vossa excelência.

Desde já agradecemos toda a atenção dispensada ao nosso pedido e estamos disponíveis para qualquer esclarecimento que considere necessário.

Com os melhores cumprimentos,

---

(Maria Filomena Cruz)

Ex.mo Sr. Professor  
Coordenador da Escola

Assunto: Colaboração em Projeto de Investigação

No âmbito duma Dissertação de Mestrado em Psicologia que visa estudar o envolvimento do pai com crianças em idade escolar (8-10 anos de idade), especificamente em crianças com pais separados e/ou divorciados, vimos pela presente solicitar a sua autorização para realizar o estudo nas instituições que coordena. Esta investigação está a ser desenvolvida por Maria Filomena Peralta da Cruz, sob orientação do Prof. Doutor José Albino Lima, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Às crianças que participem será pedido que respondam a uma entrevista e a dois questionários, sendo que a aplicação dos mesmos desenvolve-se em dois momentos. Obviamente será endereçado um pedido de autorização para os pais e/ou encarregados de educação das crianças. Em anexo seguem os questionários para conhecimento de vossa excelência.

Desde já agradecemos toda a atenção dispensada ao nosso pedido e estamos disponíveis para qualquer esclarecimento que considere necessário.

Com os melhores cumprimentos,

---

(Maria Filomena Cruz)

Aos Pais/ Encarregados de Educação

No âmbito duma Dissertação de Mestrado em Psicologia que visa estudar o envolvimento do pai com crianças em idade escolar (8-10 anos de idade), especificamente em crianças com pais separados e/ou divorciados, vimos pela presente solicitar a sua autorização para a participação do seu educando no referido estudo. Esta investigação está a ser desenvolvida por Maria Filomena Peralta da Cruz, sob orientação do Prof. Doutor José Albino Lima, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

A colaboração do(a) seu(sua) filho(a) consistiria na participação numa entrevista e na resposta a dois questionários sobre questões da parentalidade e do desenvolvimento das crianças. A participação do(a) seu (sua) filho(a) dividir-se-ia em dois momentos, e seria realizada em contexto escolar e fora das atividades letivas. É de salientar, que de modo nenhum o(a) seu (sua) filho(a) será exposto, será mantido o anonimato.

Agradecendo desde já a atenção dispensada e estando disponível para qualquer esclarecimento,

---

(Maria Filomena Cruz)

✂.....

....

Eu,

\_\_\_\_\_,  
encarregado de educação do(a)  
aluno(a)\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ **autorizo/não autorizo** (riscar o que não interessa) o meu educando a participar no estudo sobre o envolvimento do pai com crianças com pais separados e/ou divorciados e em idade escolar.

Código: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_ Sexo: Masculino \_\_\_\_ Feminino \_\_\_\_

Habitualmente com quem vives?

- Com ambos os pais \_\_\_\_
- Com o pai \_\_\_\_
- Com a mãe \_\_\_\_
- Outro \_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

Sabes há quanto tempo os teus pais se separaram? \_\_\_\_\_

Preenche com uma cruz a resposta que mais se adequa ao teu caso:

- Com que frequência estás com o teu pai?
  - Todos os dias \_\_\_\_
  - Mais do que uma vez por semana \_\_\_\_
  - Uma vez por semana \_\_\_\_
  - Só ao fim de semana \_\_\_\_
  - Só nas férias \_\_\_\_
  - Outro \_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_
- O teu pai vive...
  - ... na mesma cidade/vila/aldeia que tu \_\_\_\_
  - ... numa cidade/vila/aldeia diferente da tua, mas que é perto da tua \_\_\_\_
  - ... numa cidade/vila/aldeia diferente da tua e que é longe da tua \_\_\_\_
  - ... noutro país \_\_\_\_



Sobre o teu pai...

Idade: \_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Sobre a tua mãe...

Idade: \_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

**UNIVERSIDADE DO PORTO**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Instruções

1. Neste questionário vamos fazer-te algumas perguntas acerca das responsabilidades e atividades que os pais fazem com os seus filhos. O que queremos saber é o que pensas sobre cada uma dessas coisas.
2. Como isto não é um teste, não há respostas certas ou erradas. A tua opinião é o mais importante.
3. As tuas respostas são privadas e confidenciais.
4. Nas páginas seguintes vão ser apresentadas 26 perguntas. Para cada uma delas faz uma cruz no quadrado que melhor corresponde à tua opinião acerca desse assunto.

A seguir apresentamos-te um exemplo de como se responde ao questionário. Supõe que era esta a pergunta:

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. O teu pai vê televisão lá em casa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se o teu pai raramente vê televisão lá em casa faz uma cruz no **Raramente**

Se o teu pai vê muitas vezes televisão lá em casa faz uma cruz no **Muitas vezes**

Ou escolhe qualquer uma das outras opções que melhor correspondam à tua opinião.

5. Se te enganares e quiseres mudar a tua resposta, risca por cima e faz uma nova cruz na nova opção.

6. Agora, vira a página e começa a responder. Não te esqueças que deves **responder a todas as questões**.

7. Desde já, **muito obrigado pela tua ajuda**.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. O teu pai vai às reuniões da tua escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O teu pai acha importante comprar brinquedos, livros ou jogos para ti?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. O teu pai cuida de ti ou leva-te ao médico quando estás doente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O teu pai decide os teus assuntos da escola? Ex.: decide se vais a visitas de estudo, actividades extracurriculares, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. O teu pai recompensa-te quando te portas bem?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. O teu pai leva-te à escola ou às tuas actividades extra-escolares? Ex.: actividade desportiva, música, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. O teu pai mostra interesse em que aprendas e experimentes coisas novas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. O teu pai preocupa-se em que faças uma alimentação adequada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. O teu pai brinca ou joga contigo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. O teu pai leva-te a passear e a fazer outras actividades de lazer? Ex.: ir ao cinema, teatro, futebol, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. O teu pai compra contigo a tua roupa e calçado?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. O teu pai preocupa-se em que durmas o suficiente e que te deites a horas adequadas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. O teu pai mostra interesse pelas tuas notas da escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. O teu pai mostra interesse em que brinques, jogues ou converses com os teus amigos e colegas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. O teu pai é meigo e carinhoso contigo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. O teu pai preocupa-se em trabalhar e ganhar dinheiro para te sustentar e pagar as despesas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. O teu pai conversa contigo quando estás preocupado ou triste?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. O teu pai preocupa-se em que cuides da tua higiene pessoal? Ex.: estejas limpo e asseado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. O teu pai decide o que podes ou não podes fazer?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. O teu pai mostra interesse pelo teu dia-a-dia? Ex.: como foi o teu dia, se está tudo bem contigo, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. O teu pai ajuda-te com os trabalhos da escola?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. O teu pai importa-se em que cumpras o horário escolar e os teus compromissos? Ex.: não chegar atrasado às aulas, faltar, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. O teu pai castiga-te quando te portas mal?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. O teu pai acha importante que participes em actividades extra-escolares? Ex.: grupo desportivo, música, dança, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Quando precisas de um conselho, vais pedi-lo ao teu pai?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. O teu pai ensina-te coisas novas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**UNIVERSIDADE DO PORTO**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Instruções

1. Neste questionário queremos que nos dês a tua opinião acerca de algumas actividades que os pais e os filhos podem fazer em conjunto. O que queremos que nos digas é em que medida tu te sentes satisfeito ou gostas de fazer algumas dessas actividades.
2. Como isto não é um teste, não há respostas certas ou erradas. A tua opinião é o mais importante.
3. As tuas respostas são privadas e confidenciais.
4. Na página seguinte vais encontrar 15 questões. Para cada uma delas faz uma cruz no quadrado que melhor corresponde à tua opinião sobre a questão, quer relativamente ao teu pai, quer relativamente à tua mãe. As perguntas 14 e 15 são apenas relativas ao teu pai e só respondes às mesmas se não viveres com o teu pai.

Por exemplo:

		Não gosto nada	Gosto pouco	Gosto mais ou menos	Gosto bastante	Gosto muito
1. Em que medida gostas de jogar às cartas com...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se gostas pouco de jogar às cartas com o teu pai faz uma cruz no **Gosto pouco**

Se gostas bastante de jogar às cartas com a tua mãe faz uma cruz no **Gosto bastante**

Ou escolhe qualquer uma das outras opções que melhor correspondam à tua opinião, quer relativamente ao teu pai, quer relativamente à tua mãe.

5. Se te enganares e quiseres mudar a tua resposta, risca por cima e faz uma nova cruz na nova opção.

6. Por favor completa:

Código: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ anos

Com quem vives? \_\_\_\_\_

7. Agora, vira a página e começa a responder. Não te esqueças que deves **responder a todas as questões**.

8. Desde já, **muito obrigado pela tua ajuda**.

		Não gosto nada	Gosto pouco	Gosto mais ou menos	Gosto bastante	Gosto muito
1. Em que medida gostas de brincar ou jogar com...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Em que medida gostas de conversar com...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Em que medida gostas de comprar a tua roupa e o teu calçado com ...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Em que medida gostas de aprender coisas novas com...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Em que medida gostas que a cuidar de ti quando estás doente seja...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Em que medida gostas de fazer os trabalhos da escola com...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Em que medida gostas que a decidir os teus assuntos da escola seja ...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Em que medida gostas de contar os teus problemas, medos ou preocupações ...	ao teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	à tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Em que medida gostas que a levar-te à escola seja...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Em que medida gostas que a levar-te às tuas actividades extra-escolares (ex.: futebol, ballet, natação, etc.) seja...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Em que medida gostas de comprar brinquedos, livros ou jogos, com...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Em que medida gostas que a decidir o que podes ou não podes fazer seja ...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Em que medida gostas de estar com.....	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

14. Em que medida gostas de passear e fazer outras coisas por lazer (ex. ir ao cinema) com...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	a tua MÃE?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

➤ Responde às duas próximas questões só se não viveres com o teu pai:

15. Em que medida gostavas de passar mais tempo com ...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Em que medida estás satisfeito com o tempo que passa contigo...	o teu PAI?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## GUIA

### Guião de Entrevista – Interação e Acessibilidade



Adaptação com base nas indicações do *Harmonized European Time Use Survey*  
e do projecto *O Uso do Tempo das Crianças em Idade Escolar*

Data:	Identificação (ID):						
Código da Criança:							
Sexo Masculino		Sexo Feminino		Idade da Criança:	Ano de Escolaridade:		
Dia da semana a que reporta o diário	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	Sáb.	Dom.
Diário de dia de Semana		Diário de dia de Fim-de-semana		<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px;">Tipicidade do dia</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px; margin: 0 2px;">1</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px 5px; margin: 0 2px;">2</div> </div>			
Dia passado com o pai			Dia passado com a mãe				
Duração da Entrevista:							

**GUIA**

**GUIÃO DE ENTREVISTA – INTERACÇÃO E ACESSIBILIDADE**

**Folha de Registo e de Codificação**

Horas	O que estavas a fazer?	O que mais estavas a fazer?	Onde estavas?	COD								Estavas sozinho(a) ou acompanhado(a)?					Outra situação
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
06.00-06.10				A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro		
06.10-06.20				A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro		
06.20-06.30				A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro		
06.30-06.40				A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro		
06.40-06.50				A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro		
06.50-07.00				A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro		
07.00-07.10				A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro		
07.10-07.20				A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro		
07.20-07.30				A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro		



07.30-07.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
07.40-07.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
07.50-08.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
08.00-08.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
08.10-08.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
08.20-08.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
08.30-08.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
08.40-08.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
08.50-09.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
09.00-09.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
09.10-09.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
09.20-09.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
09.30-09.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
09.40-09.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	

09.50-10.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
10.00-10.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
10.10-10.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
10.20-10.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
10.30-10.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
10.40-10.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
10.50-11.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
11.00-11.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
11.10-11.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
11.20-11.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
11.30-11.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
11.40-11.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
11.50-12.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
12.00-12.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	

12.10-12.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
12.20-12.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
12.30-12.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
12.40-12.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
12.50-13.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
13.00-13.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
13.10-13.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
13.20-13.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
13.30-13.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
13.40-13.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
13.50-14.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
14.00-14.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
14.10-14.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
14.20-14.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	

14.30-14.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
14.40-14.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
14.50-15.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
15.00-15.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
15.10-15.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
15.20-15.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
15.30-15.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
15.40-15.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
15.50-16.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
16.00-16.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
16.10-16.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
16.20-16.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
16.30-16.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
16.40-16.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	

16.50-17.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
17.00-17.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
17.10-17.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
17.20-17.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
17.30-17.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
17.40-17.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
17.50-18.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
18.00-18.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
18.10-18.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
18.20-18.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
18.30-18.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
18.40-18.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
18.50-19.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
19.00-19.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	

19.10-19.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
19.20-19.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
19.30-19.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
19.40-19.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
19.50-20.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
20.00-20.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
20.10-20.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
20.20-20.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
20.30-20.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
20.40-20.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
20.50-21.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
21.00-21.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
21.10-21.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
21.20-21.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	

21.30-21.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
21.40-21.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
21.50-22.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
22.00-22.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
22.10-22.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
22.20-22.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
22.30-22.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
22.40-22.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
22.50-23.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
23.00-23.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
23.10-23.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
23.20-23.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
23.30-23.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
23.40-23.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	

23.50-24.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
00.00-00.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
00.10-00.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
00.20-00.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
00.30-00.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
00.40-00.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
00.50-01.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
01.00-01.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
01.10-01.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
01.20-01.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
01.30-01.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
01.40-01.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
01.50-02.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
02.00-02.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	



02.10-02.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
02.20-02.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
02.30-02.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
02.40-02.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
02.50-03.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
03.00-03.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
03.10-03.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
03.20-03.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
03.30-03.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
03.40-03.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
03.50-04.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
04.00-04.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
04.10-04.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
04.20-04.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	

04.30-04.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
04.40-04.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
04.50-05.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
05.00-05.10			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
05.10-05.20			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
05.20-05.30			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
05.30-05.40			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
05.40-05.50			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	
05.50-06.00			A	I	J	F	P	T	AEE	Só	Pai	Mãe	Avós	Outro	

Quadro 2.3

*GUIA – Formas de envolvimento, interacção e acessibilidade, e tipos de interacção*

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
<b>Interacção</b>	Interacção directa entre o pai e a criança.	
<b>Jogo</b>	O pai e a criança estão activamente envolvidos em alguma actividade centrada na criança e realizada por prazer ou diversão.	Brincar, conversar ou jogar com a criança.
<b>Funcional</b>	O pai ajuda ou desempenha alguma tarefa de prestação de cuidados à criança que ela, provavelmente, não consegue realizar sozinha.	Acordar a criança, ajudar a escolher a roupa, supervisão nas refeições, cuidados de saúde.
<b>Paralelo</b>	O pai e a criança estão envolvidos em alguma actividade centrada no adulto; ou estão envolvidos na mesma actividade sendo que o pai não está a prestar total atenção porque está a realizar outra tarefa; ou estão a realizar actividades diferentes mas ocupam um espaço físico próximo.	Fazer compras, ver televisão, ouvir rádio, cozinhar, arrumar.
<b>Transição</b>	O pai está a desempenhar uma tarefa que ajuda a criança a passar de uma actividade para outra, mas a criança prossegue a actividade sem a ajuda do adulto.	Chegadas e partidas, transição para as actividades escolares, ou extra-escolares.
<b>Apoio Emocional e Estimulação</b>	O pai encoraja a criança enquanto ela realiza uma actividade.	Dar reforços à criança.
<b>Acessibilidade</b>	O pai pode, ou não, envolver-se directamente na interacção mas continua disponível (pelo menos fisicamente) para a criança	A criança a fazer os trabalhos escolares no quarto e o pai na sala.